Estratégia Concursos

Aula 00 (Somente em PDF)

DataPrev - Língua Portuguesa - 2026

(Pós-Edital)

Autor:

Equipe Português Estratégia Concursos, Felipe Luccas

07 de Julho de 2026

Índice

1) Apresentação do Curso 3

Apresentação do Curso

Olá, pessoal! Tudo bem?

É com enorme alegria que damos início ao nosso curso de Português.

O curso contempla uma abordagem teórica objetiva da disciplina, bem como a resolução de muitas questões recentes, visando à preparação eficiente para o concurso público.

Além do livro digital, vocês terão acesso a videoaulas, esquemas, slides, dicas de estudo e poderão fazer perguntas sobre as aulas em nosso fórum de dúvidas.

Para que seu estudo seja ainda mais eficiente, façam o estudo das aulas em PDF, realizando suas anotações do material para otimizar as suas futuras revisões. Mantenham também a resolução de questões como um dos pilares de seus estudos. Elas são essenciais para a fixação do conteúdo teórico.

Frisamos que as aulas em PDF têm por característica essencial a didática. O curso todo pretende trazer ao aluno uma leitura que seja da mais fácil compreensão e assimilação possíveis, sem o aprofundamento necessário para sua prova. Por isso, sempre que necessário, os assuntos serão aprofundados.

Com essa estrutura e proposta, conferimos segurança e tranquilidade para uma preparação completa que contribuirá para sua aprovação. Fiquem tranquilos, pois abordaremos todos os tópicos fundamentais da área de Língua Portuguesa.

Nosso curso está organizado em videoaulas e PDF. As videoaulas são ministradas pela professora Adriana Figueiredo. Além disso, os livros digitais em PDF contam com a produção originária intelectual do professor Felipe Luccas e são atualizados, revisados pelos professores da Equipe de Português do Estratégia Concursos, responsáveis também pelos novos conteúdos produzidos.

Bons estudos!

Equipe de Português

INTRODUÇÃO

Pessoal, após mais de 15 anos dedicados ao mundo dos concursos, como aluno, candidato e professor, notei que existe uma grande dificuldade em Língua Portuguesa. Além de a matéria ser difícil e praticamente infinita, existe também uma barreira contra seus termos técnicos, suas numerosas regras e exceções. A escola também não costuma ajudar muito, pois não ensina a matéria de uma forma definitiva ou compatível com a realidade das provas competitivas. Também é verdade que muitos ficam anos sem ver a matéria.

Considerando tudo isso, resolvi escrever uma aula de nivelamento. Esse documento vai apresentar uma série de conhecimentos essenciais para o aluno aproveitar melhor o curso. É a "aula antes da aula", para ensinar a aprender. Esses nomes técnicos (paroxítona, objeto indireto, oração subordinada, pronome adjetivo...) criam resistência ao conteúdo. Por isso, aqui, veremos conceitos iniciais, relembraremos a terminologia básica necessária para fazer um bom curso.

O QUE ESTA AULA NÃO É?

Não é um resumo.

Embora existam várias explicações resumidas, estas servem para "abrir a mente" para um entendimento geral, antes de aprofundar os temas nas aulas correspondentes.

Não é um glossário.

Embora existam muitas definições, estas são selecionadas para fornecer o vocabulário necessário para aprender melhor o conteúdo das aulas.

Não é uma lista de questões.

Trouxe várias questões de fixação para os tópicos absolutamente essenciais de cada aula e para já mostrar como caem em prova. Contudo, o objetivo é apenas provar que, com um entendimento geral e algumas regras essenciais, é possível acertar grande parte delas.

O que devo esperar?

Uma introdução didática ao curso de Língua Portuguesa, com uma explicação geral sobre os principais assuntos, informações essenciais de cada aula e questões ilustrativas dos temas mais cobrados.

Sei que vivemos com pressa, o tempo é escasso. Queremos sempre o caminho mais curto e há muitas promessas de atalhos. Contudo, entendo ser absolutamente essencial que, ao menos uma vez na preparação, o candidato invista um pouco mais de tempo e conclua um curso completo e geral de teoria. O foco em bancas específicas é vital, mas é um refinamento: a teoria é a base de tudo. É extremamente comum o aluno fazer diversas "retas finais", "cursos de questões", "*bizu* do *bizu*" e nunca entender realmente a matéria.

Invista em entendimento definitivo. Eu garanto que fazer bem-feito um curso completo gera mais benefício que fazer correndo diversos cursos com propostas de resumo.

LÍNGUA, LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO

Linguagem: Capacidade humana de expressar pensamentos e sentimentos por meio de palavras, gestos ou sinais. É o meio que utilizamos para nossa expressão. Existem muitas

linguagens: palavras, gestos, sinais, imagens. Nosso foco, aqui, são as linguagens verbal, escrita e falada.

Língua: Sistema específico de comunicação utilizado por uma comunidade. É um conjunto de sinais (alfabeto, palavras) que permite a comunicação entre seus falantes. Exemplo: O português é a língua oficial do Brasil, o espanhol é a língua oficial de outros países da América Latina.

A linguagem é uma habilidade universal, enquanto a língua é específica de uma comunidade. Por isso, temos a "linguagem" verbal e diversas "línguas". Dessa forma, cada língua possui um funcionamento específico, regras, estrutura e vocabulário próprios. Aprendemos esse funcionamento e compartilhamos essas regras e vocabulário para conseguirmos nos comunicar.

Comunicação: Processo de transmissão de mensagens entre alguém que comunica (emissor) e quem recebe essa comunicação (receptor).

São elementos essenciais da comunicação:

Emissor: Quem envia a mensagem.

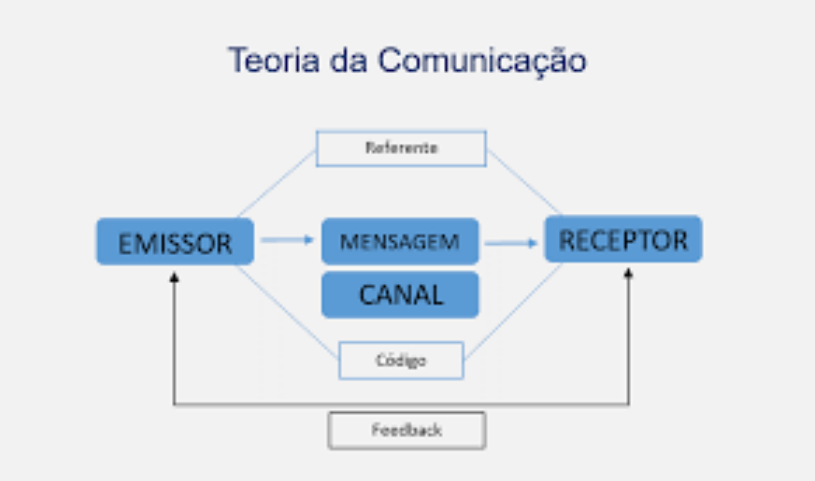
Receptor: Quem recebe a mensagem.

Código: Sistema de sinais (língua, gestos) usado na comunicação.

Canal: Meio pelo qual a mensagem é transmitida (voz, texto, imagem).

Mensagem: É o próprio conteúdo transmitido.

Contexto: Situação em que a comunicação ocorre.



A mensagem escrita ou falada normalmente toma forma de "frases" e "orações".

Frase: enunciado que tenha sentido completo, estrutura que seja suficiente para expressar uma ideia completa.

Ex.: Fogo! Socorro! Agora!

Oração: frase que seja construída com um verbo.

Ex.: Há um incêndio. Ajudem-me! Faça isso imediatamente.

A língua varia enormemente em virtude do local, do tempo, do registro (falado ou escrito/formal ou informal), das pessoas envolvidas e até da situação.

Para que exista algum nível de uniformidade em uma língua, historicamente, uma elite de intelectuais (escritores, gramáticos, acadêmicos, políticos) foram catalogando usos e regras considerados "certos" ou "cultos". Por convenção, essas regras e usos consagrados tornaram-se o "padrão" geral a ser seguido e passaram a ser enumerados didaticamente em obras chamadas gramáticas.

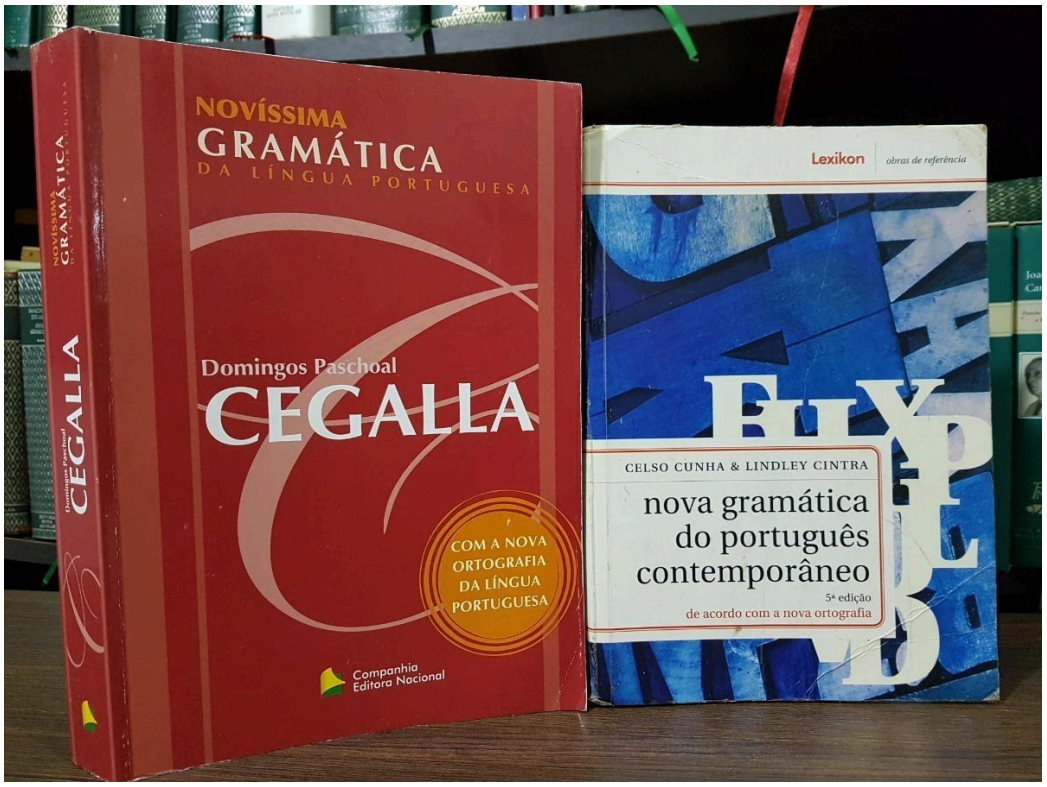
A gramática pode ser definida de diversas formas, como: o estudo da organização e do funcionamento de uma língua; o conjunto de normas e convenções que regulam o funcionamento de um sistema linguístico; o sistema de regras, unidades e estruturas que o falante de uma língua tem programado em sua memória; a descrição de um sistema linguístico.

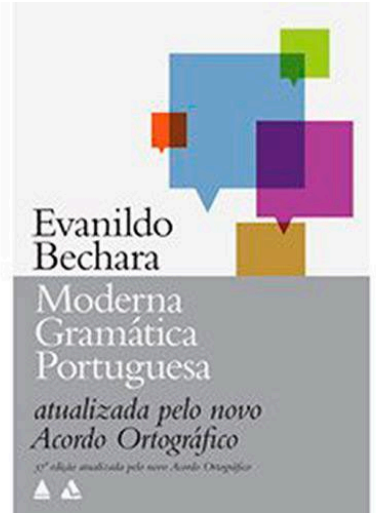
Em suma, as gramáticas são livros que trazem regras que definem o que é certo ou errado numa língua, segundo as convenções de uma determinada sociedade, numa determinada época.

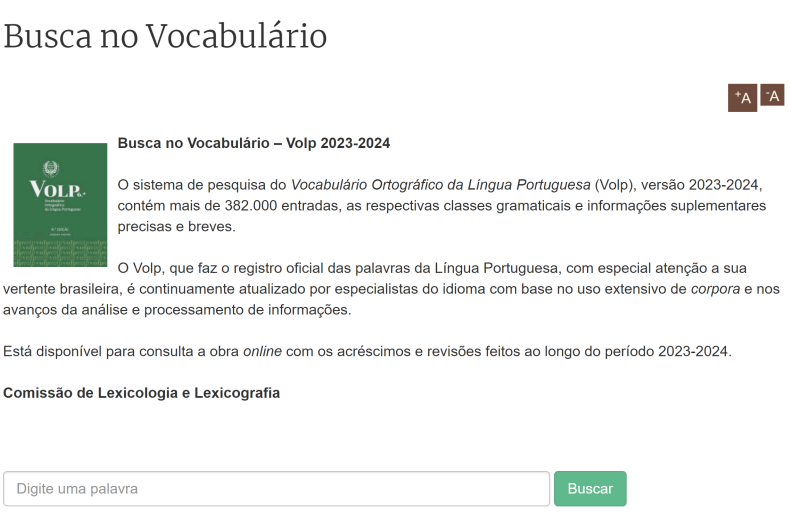
Gramática: Conjunto de regras que regem o uso correto da língua. A gramática abrange vários campos, como ortografia, morfologia, sintaxe e semântica (estudaremos separadamente esses conceitos, calma!). Por estabelecer regras de uso obrigatório (normas), essa gramática é chamada de "normativa".

Norma Culta/Padrão: Variante da língua usada em situações formais, como em textos acadêmicos e na comunicação oficial. A norma culta segue as regras estabelecidas pela gramática normativa. O que vemos em provas de concurso é formal e se afasta muito do que ouvimos no cotidiano.

Em concursos públicos, o foco é a "linguagem escrita" na sua forma culta. Enunciados de prova sempre vão mencionar esse vocabulário: "de acordo com a norma culta", "respeitando a norma padrão". Por isso, a referência do nosso estudo é a gramática, que é cobrada com base na obra de grandes gramáticos brasileiros, como Celso Cunha, Evanildo Bechara, Rocha Lima, Domingos Paschoal Cegalla. A grafia correta das palavras está prevista no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), mantido pela Academia Brasileira de Letras, e no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (DECRETO 6.583/90).







Essas regras são realmente obrigatórias, Felipe?

São, no sentido de que são oficialmente previstas e existe uma penalidade prática em não segui-las: não ser aprovado em avaliações escolares, entrevistas de emprego e provas de concurso público. Isso tudo, além do preconceito linguístico contra utilizar a linguagem considerada "errada". Pessoal, para a nossa prova, essas regras são lei!

Desde já, ressalto a importância de sempre consultar palavras e expressões nos dicionários e manuais.

DIVISÃO DIDÁTICA

O estudo da língua é dividido em cinco grandes áreas: ortografia, morfologia, sintaxe, semântica e interpretação de texto.

Alguns editais trazem apenas uma referência ampla a essas áreas. Outros editais detalham mais cada tema com muitas subdivisões de tópicos, de forma a deixar explícito o que vai ser cobrado dentro de cada área.

Exemplo de edital que apenas menciona as áreas da língua portuguesa, em sentido amplo:

AUDITOR-FISCAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL - CONHECIMENTOS GERAIS LÍNGUA PORTUGUESA: 1. Compreensão Textual. 2. Ortografia. 3. Semântica. 4. Morfologia. 5. Sintaxe. 6. Pontuação.

Exemplo de edital que subdivide detalhadamente cada área:

TÉCNICO EM SAÚDE - LÍNGUA PORTUGUESA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: Leitura e interpretação de textos literários e não literários – descrição, narração, dissertação, etc. Gramática e Ortografia: Novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa. Fonética: Encontros vocálicos – ditongo, tritongo, hiato. Encontros consonantais. Dígrafos. Classificação das palavras quanto ao número de sílabas - monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas. Divisão silábica. Sílaba tônica. Classificação das palavras quanto ao acento tônico - oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas. Ortoepia. Prosódia. Ortografia. Acentuação Gráfica. Crase. Notações léxicas. Morfologia: Classificação e flexão das palavras - substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção, interjeição, etc. Semântica: Significação das palavras – sinônimos e antônimos. Análise sintática - frase, oração e período. Termos Essenciais da Oração - sujeito, predicado. Termos integrantes e acessórios da oração - objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto, vocativo, etc. Classificação das orações: principal, coordenadas, subordinadas, reduzidas, etc. Sinais de Pontuação – cargo da vírgula, ponto-e-vírgula, dois-pontos, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências, parênteses, travessão, aspas, colchetes, asterisco, parágrafo. Sintaxe de concordância – nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Sintaxe de colocação. Modos e tempos verbais, infinitivo, gerúndio e particípio.

Porém, isso não significa necessariamente que o segundo edital seja "maior" que o primeiro, apenas está mais subdividido, o que é positivo, pois fornece ao aluno a informação do que realmente a banca pode cobrar. Quando não há especificação, a cobrança fica muito "aberta" e a banca tem liberdade para cobrar praticamente tudo. Em suma, esses editais apresentam essencialmente o mesmo conteúdo.

Didaticamente, subdividimos as áreas em aulas e capítulos.

ORTOGRAFIA

Regras que determinam a escrita correta das palavras. A ortoépia e a prosódia definem a correta pronúncia dessas palavras, o que se reflete na ortografia. A escrita, pelo menos em teoria, visa registrar graficamente a fala.

Por exemplo, a pronúncia correta é "ruBRIca" (não "RÚbrica"), por isso essa palavra não é acentuada.

A ortografia abrange tópicos como acentuação, uso de letras, hífen, uso de maiúsculas.

Vejamos o vocabulário básico desse assunto:

Palavra: Conjunto de sons ou letras que formam uma unidade de sentido. Uma palavra pode designar objetos, ações, qualidades, entre outros. Exemplo: "Casa", "amor", "escola".

Sílaba: Unidade fonológica mínima que forma palavras, constituída por um ou mais sons emitidos em uma só emissão de voz. Ou seja: são pedacinhos que juntamos para formar palavras.

Sílaba tônica: A sílaba de uma palavra que é pronunciada com maior intensidade ou força. Em português, ela pode ser a última, penúltima ou antepenúltima sílaba de uma palavra. As sílabas podem ser classificadas em tônicas (fortes) e átonas (fracas).

Exemplo: A palavra "casa" tem duas sílabas: CA-sa. A primeira, "CA" é a tônica, porque é a pronunciada com mais força. Na palavra "ca-FÉ", a sílaba tônica é "fé"; na palavra "ME-sa", a sílaba tônica é "me".

Monossílaba: palavra que só tem uma sílaba: *é, ser, pôr, dê, me, se, pau, mal...*

Dissílaba: palavra que tem duas sílabas: *fazer, amor, saiu, então, café, anzol...*

Trissílaba: palavra que tem três sílabas: *lâmpada, código, mágico, mausoléu, interpor...*

Encontro vocálico: Ocorrência de sons vocálicos seguidos em uma palavra. Tecnicamente, o som vocálico pode ser dividido em vogal e semivogal.

Vogal: som vocálico central da sílaba, pronunciado com mais intensidade.

Semivogal: som vocálico mais fraco da sílaba, pronunciado com menos intensidade.

O encontro vocálico pode ser classificado como ditongo, tritongo ou hiato.

As vogais podem ser "nasais" ou "orais".

Vogal nasal: quando o som passa pelo nariz, são marcadas na língua por til (~), "m" ou "n": pão, fã, cantam, correm.

Vogal oral: quando o som não passa pelo nariz, passa só pela boca.

Ditongo: Encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) na mesma sílaba. Pode ser crescente (semivogal + vogal) ou decrescente (vogal + semivogal).

Ditongo crescente: encontro de semivogal (fraca) seguida de vogal (forte). O nome "crescente" se justifica porque a entonação, a "força" na pronúncia cresce, o ditongo começa no som vocálico fraco, a semivogal, e "cresce" para o som forte (a vogal). "A" é sempre vogal, então veja: se.cre.tá.riA. (semivogal "i" + vogal "A")

Ditongo decrescente: encontro de vogal (forte) seguida de semivogal (fraca). A "força" decresce, o ditongo começa no som vocálico forte e "decresce" para o som fraco (a semivogal): PAi (vogal "A" + semivogal "i")

Se a vogal for oral, o ditongo é oral. Se a vogal for nasal, o ditongo é nasal.

Hiato: encontro de duas vogais, mas em sílabas diferentes.

Na palavra "cAi", o ditongo é "ai" (decrescente). Na palavra "cA-í" (verbo cair no passado), temos hiato, pois A e I estão em sílabas diferentes, claramente separadas na pronúncia.

Na palavra "saúde", o hiato ocorre entre "a" e "u", formando duas sílabas: sa-ú-de.

Tritongo: Encontro de três sons vocálicos (semivogal + vogal + semivogal) na mesma sílaba.

Na palavra "Uruguai", o tritongo está na última sílaba: "uai".

Classificação pela sílaba tônica. Dependendo da posição da sílaba tônica, as palavras podem ser agrupadas em:

Oxítona: Palavra cuja sílaba tônica é a última: "Ca-FÉ", "ja-ca-RÉ", "tam-BOR".

Paroxítona: Palavra cuja sílaba tônica é a penúltima: "ME-sa", "TÊ-nis", "FÁ-cil".

Proparoxítona: Palavra cuja sílaba tônica é a antepenúltima. Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas: "MÉ-di-co", "PRÓ-xi-mo", "ÁR-vo-re".

Acento diferencial: Acento que distingue palavras que teriam a mesma grafia, mas significados diferentes. Após a reforma ortográfica, restaram os seguintes acentos diferenciais:

"têm/vêm" (verbo "ter/vir" no plural) versus "tem/vem" (verbo "ter/vir" no singular)

"Pôde" (verbo "poder" no passado) versus "pode" (verbo "poder" no presente);

"pôr" (verbo) versus "por" (preposição).

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS:

Acentuação:

As regras de acentuação combinam a classificação tônica (oxítona, paroxítona, proparoxítona) com a terminação da palavra (a, e, o, em, ens, ditongo...). É o assunto mais cobrado dentro de ortografia.

Todas as proparoxítonas são acentuadas. Essa regra prevalece sobre qualquer outra, pois não leva em conta a terminação da palavra ou a separação silábica.

Ex.: Pe-*núl*-ti-mo, *pá*-gi-na, an-*tô*-ni-mo, *á*-to-mo, re-*lâm*-pa-go, ca-*ó*-ti-co

São acentuados os monossílabos tônicos terminados em A, E, O, (primeira regra) e também em ditongos abertos (segunda regra): éu, éi, ói (seguidos ou não de S, pois o plural não afeta a regra).

Ex.: há, pá, pás, má, más, pé, pés, dê, dês, mês, nó, nós, pôs

Ex.: véu, véus, réis, dói, sóis

Da mesma forma, acentuam-se as oxítonas terminadas A, E, O, em, ens (primeira regra) e também em ditongos abertos: éu, éi, ói (segunda regra).

Ex.: Sofá, xarás, gambá, será, serás, pajé, pajés, Tietê, você, freguês, vovô, avós, vovó, ninguém, armazém, armazéns

Ex.: fiéis, papéis, chapéu, herói, Niterói, anzóis, destrói

Todas as paroxítonas são acentuadas, exceto aquelas terminadas em A, E, O, EM, ENS.

Por essa razão, não levam acento *MatA, AbadE, CopO, HomEM, HomENS*...

E, portanto, levam acento: *fácil, hífen, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, órfão.*

HÍFEN:

A regra básica do hífen é separar letras iguais na união de prefixos. Se a letra que termina o prefixo for igual à que começa a palavra prefixada, usamos hífen:

Micro-ondas; contra-ataque; anti-inflamatório; auto-observação

Super-romântico; hiper-resistente; sub-bibliotecário

Se as letras forem diferentes, não usamos hífen:

autoestrada, agroindustrial, anteontem, extraoficial, videoaulas, autoaprendizagem, coautor, infraestrutura, semianalfabeto

EXPRESSÕES PROBLEMÁTICAS

Algumas expressões da língua culta trazem muitas dúvidas aos falantes e, por isso, são muito cobradas em provas. Vou destacar as que são, disparadamente, mais cobradas.

Uso dos "porquês": Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior.

Ex.: Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser Por (preposição) + (Que) pronome relativo, equivalente a "pelo qual", "pela qual".

Ex.: Por que você é grosseiro? (por que motivo) – Interrogativa direta, com ponto de interrogação (?)

Ex.: Não sei por que você se foi... (por que motivo) - Interrogativa indireta, sem ponto de interrogação (?)

Ex.: Só eu sei as esquinas por que passei. (pelas quais passei)

Por quê: É basicamente o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período ou antes de pausa. O macete é pensar que a pausa e a pontuação final "atraem" o circunflexo.

Ex.: Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo, equivale a "motivo", "razão"; é usado normalmente com artigo ou outro determinante)

Ex.: Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê. (ninguém sabe o motivo)

Ex.: Deve haver algum porquê. (alguma razão)

Há x a

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir, ocorrer; tempo decorrido.

Ex.: Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: preposição, sentido de limite, distância ou futuro. Se o tempo ou distância está ainda "a transcorrer", usamos só "a". Se o tempo ou distância são já passados, decorridos, usamos "há".

Ex.: O cinema fica a 2km daqui (distância a transcorrer). Chegaremos daqui a 15

minutos (tempo a transcorrer).

A fim x afim

A fim de: equivale a "para"; é expressão com sentido de “propósito”.

Ex.: Estou aqui a fim de te orientar sobre teu estudo.

Afim: adjetivo que significa "afinidade"; equivale a "semelhante, correlato".

Ex.: Matemática e estatística são matérias afins.

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição “em”. Indicam localização mais estática.

Ex.: Onde você mora? Moro em Caxias.

Aonde: Usado para termos que pedem a preposição “a”. Aparece com os verbos "ir, voltar, chegar, comparecer, dirigir-se", que expressam movimento/lugar/destino e exigem a preposição "a".

Ex.: Aonde quer que eu vá, eu levo você no olhar.



QUESTÕES ORTOGRAFIA

1. (IMBEL / 2024)

Na palavra “SAÚDE”, há:

A) um tritongo

B) um ditongo

C) dois ditongos

D) dois hiatos

E) um hiato

Comentário:

As vogais “A” e “U” são pronunciadas separadamente: sA-Ú-de. Hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes. Correta a alternativa E.

2. (PREF. PINTO BANDEIRA / 2023)

Nas palavras “piada” e “ciúme”, temos exemplos de hiato.

Comentário:

Temos hiato nas duas palavras. A separação é "pI.A.da" e "cI.Ú.me"; há duas vogais em sílabas diferentes, porque são separadas na fala. Questão correta.

3. (IMBEL / 2024)

Analise as afirmativas abaixo sobre a separação silábica e a acentuação gráfica das palavras a seguir.

I. A palavra "você": "vo-cê" é dissílaba e oxítona terminada em "e".

II. A palavra "família": "fa-mí-lia" é trissílaba e paroxítona terminada em ditongo crescente.

III. A palavra "físico": "fí-si-co" é polissílaba e paroxítona terminada em 'o', portanto recebe acentuação gráfica.

Comentário:

I. Correto. A palavra "você": "vo-cê" é dissílaba, porque é dividida em duas sílabas; também é oxítona terminada em "e", porque a tônica é a última: "cê".

II. Correto. A palavra "família": "fa-mí-lia" é trissílaba, porque é dividida em três sílabas; é paroxítona terminada em ditongo crescente, porque a tônica é a penúltima "MI" e termina em "ia", duas vogais na mesma sílaba.

III. A palavra "físico": "fí-si-co" é trissílaba, porque é dividida em três sílabas; é proparoxítona, a tônica está na antepenúltima sílaba ("fí"), então recebe acentuação gráfica.

Apenas I e II estão corretas.

4. (PREF. ÁGUA SANTA RS / 2024)

Quanto a encontros vocálicos, especificamente sobre os ditongos, segundo nos ensina Bechara, são feitas as seguintes afirmações:

I. Ditongo é o encontro de uma vogal e de uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Sendo a vogal a base da sílaba ou o elemento silábico, é ela o som vocálico que, no ditongo, se ouve distintamente.

II. Os ditongos podem ser crescentes e decrescentes (dependendo da posição da vogal e da semivogal), orais e nasais (dependendo se fechados ou abertos).

Comentário:

As duas estão corretas:

I – Ditongo é o encontro de dois sons vocálicos na mesma sílaba.

II – Se a sequência dos sons vocálicos é "semivogal + vogal", o ditongo é "crescente", pois a pronúncia vai do mais fraco para o mais forte. Se a sequência dos sons vocálicos é "vogal + semivogal", o ditongo é "decrescente", pois a pronúncia vai do mais forte para o mais fraco.

5. (PREF. FLORAÍ PR / 2024)

"Onde" e "Aonde" são palavras que indicam lugar, entretanto são usadas em situações diferentes. Das alternativas abaixo, a incorreta é:

A) Onde você vai neste carnaval?

B) O local onde moro não tem carnaval.

C) Aonde devo dirigir-me para comprar protetor solar?

D) Onde você vai ficar hospedado?

E) Não sei onde começar a procurar vocês.

Comentário:

Usamos "**onde**" para retomar lugar físico, equivalendo a "em que". Usamos "aonde" quando algum termo pede a preposição "a"; geralmente são verbos como *ir, voltar, chegar, dirigir-se, comparecer*.

O único erro está na letra A:

A Onde você vai neste carnaval?

"ir" pede preposição "a", então deveríamos usar: Aonde você vai?

Gabarito letra A

6. (TCE PA / 2024)

Assinale a frase em que houve troca indevida entre A e HÁ.

A) Os atletas estão há poucos dias das Olimpíadas.

B) Não há muito o que fazer nessas circunstâncias.

C) Dentro da caixa há uma série de brinquedos.

D) O que há de novo na guerra Rússia X Ucrânia?

E) Sem problemas, pois há dois meses até o pagamento.

Comentário:

A Os atletas estão há poucos dias das Olimpíadas.

Incorreto. O tempo ainda não transcorreu: faltam poucos dias para as Olimpíadas. Então, usamos "a".

B) Não há muito o que fazer nessas circunstâncias.

Correto. "Há" equivale a "existe".

C) Dentro da caixa há uma série de brinquedos.

Correto. "Há" equivale a "existe".

D) O que há de novo na guerra Rússia X Ucrânia?

Correto. "Há" equivale a "existe".

E) Sem problemas, pois há dois meses até o pagamento.

Correto. Verbo haver, no sentido de existir. Então, usamos "há".

MORFOLOGIA

Estudo das classes gramaticais, bem como da estrutura e formação das palavras.

As palavras são agrupadas em "categorias", de acordo com suas semelhanças de funcionamento da língua.

Por exemplo, palavras que nomeiam seres são agrupadas como "substantivos"; palavras que se ligam a substantivos e dão a eles alguma caracterização são agrupadas como "adjetivos"; palavras que conectam outras palavras são agrupadas como "conjunções" (conectivos)... Seguindo essa lógica de agrupar em "classes" palavras com propriedades comuns, temos: substantivos, adjetivos, verbos, advérbios, preposições, conjunções, pronomes, artigos, numerais, interjeições.

As classes podem ser variáveis ou invariáveis.

Classes variáveis: sofrem flexão, ou seja, vão sofrer variação de gênero, número, pessoa. Em suma, têm forma feminina e plural. No caso dos verbos, há variação de tempo e modo.

Classes invariáveis: não sofrem flexão. Não há feminino, nem plural.

As pessoas do discurso são: 1ª (quem fala: eu/nós); 2ª (com quem se fala, ou seja, quem ouve: tu/vós) e 3ª (do que se fala: ele/ela/eles/elas).

As classes variáveis vão fazer a concordância, que é basicamente a harmonia das mesmas noções: duas palavras trazem noção de feminino, de plural...

Ex.: As duas mulheres lindas saíram. (As palavras mantêm a ideia de feminino, plural, terceira pessoa-elas)

Ao contrário do que a escola nos leva a acreditar, a morfologia não é separada da sintaxe. Não são plenamente divisíveis, separáveis. Só é possível determinar a classe de uma palavra analisando sua relação com outros termos da frase. Isso já é uma análise sintática. O que cai em prova é a "morfossintaxe".

Não confunda "classe" com "função sintática". Desde já, vale diferenciar:

São classes de palavras: substantivos, adjetivos, verbos, advérbios, preposições, conjunções, pronomes, artigos, numerais, interjeições.

São funções sintáticas:

Essenciais: sujeito e predicado.

Integrantes: complemento verbal, complemento nominal e agente da passiva.

Acessórios: adjunto adverbial, adjunto adnominal e aposto.

CLASSES DE PALAVRAS

Aqui, veremos o essencial sobre as classes de palavras. Pronomes, Conjunções e Verbos são vistos separadamente, pela maior riqueza de informações e maior recorrência em provas.

SUBSTANTIVO:

Palavra variável que nomeia seres e coisas reais ou imaginários, objetos, lugares, sentimentos, fenômenos, ações.

Ex.: menino, revistas, casas, Brasil, raiva, chuva, estudo.

ADJETIVO:

Palavra variável que caracteriza o substantivo, dando a ele algum tipo de "característica" (qualidade, estado, condição...).

Ex.: menino bonito; revistas boas; casas velhas.

A locução adjetiva é um termo de mais de uma palavra que equivale a um adjetivo.

Ex.: Homem covarde/sem coragem; atitude infantil/de criança; caneta metálica/de metal

"sem coragem", "de criança" e "de metal" são locuções adjetivas, porque modificam os substantivos respectivos, como faria o adjetivo.

ARTIGO:

Palavra variável que acompanha o substantivo, **concordando** com ele e indicando que é definido ou indefinido no contexto.

Artigo definido: o, a, os, as - indicam que o substantivo é determinado, conhecido no contexto.

Artigo indefinido: um, uma, uns, umas - indicam que o substantivo não é determinado ou conhecido no contexto.

Ex.: Os meninos bonitos voltaram; As revistas boas chegaram; Visitei umas casas velhas.

O artigo tem a característica de marcar uma palavra como substantivo, ou seja, a presença do artigo prova que a palavra modificada por ele é um substantivo naquela frase.

Ex.: O livro bom é caro. ("bom" é adjetivo porque modifica o substantivo x O bom do livro era a história. ("bom" é substantivo porque está acompanhado de artigo).

NUMERAL:

Palavra variável que acompanha ou substitui o substantivo. Indica quantidade, ordem, proporção, multiplicação.

Ex.: Duas mulheres; Décimo concorrente; meio quilo; Três vezes nove.

ADVÉRBIO:

Palavra invariável que modifica um verbo, adjetivo ou até outro advérbio.

Ex.: Gil fala bem. ("bem" é advérbio porque modifica o verbo "fala")

Ex.: Gil é bem falante. ("bem" é advérbio porque modifica o adjetivo "falante")

Ex.: Gil fala bem claramente. ("bem" é advérbio porque modifica o advérbio "claramente")

Quando modifica um verbo, o advérbio indica alguma circunstância, algum detalhamento das

condições de ocorrência daquele verbo: Canta bem, Chegou hoje, Trabalha muito, Talvez volte, Nunca estuda, Certamente virá...

Quando modifica um adjetivo ou advérbio, normalmente expressa intensidade: *Está muito linda, Parece bastante velho; Canta muito bem, Chegou extremamente longe.*

A terminação -mente quase sempre indica que ali temos um advérbio de modo: *curiosamente, apressadamente, rapidamente, tristemente.*

Locuções adverbiais: são expressões com mais de uma palavra e que têm valor de advérbio. São expressões que vão denotar circunstâncias variadas. Por exemplo:

Estudo ocasionalmente (advérbio)

Estudo às vezes (locução adverbial)

Serei aprovado certamente (advérbio)

Serei aprovado com certeza/sem dúvida (locução adverbial)

Vale a pena indicar aqui os principais advérbios e locuções adverbiais cobrados em prova:

Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, embaixo, externamente, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em lugar algum), adentro, afora, alhures (em outro lugar)/LOCUÇÕES: a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde, breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente/ LOCUÇÕES: às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, depressa, devagar, acinte (de propósito), debalde (inutilmente), adrede (de propósito, premeditadamente), calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente/ LOCUÇÕES: às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão,

Dúvida: acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez, casualmente, LOCUÇÕES: por certo, quem sabe.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, em excesso, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (equivale a quão), tudo, nada, todo, quase, de todo, de muito, por completo, extremamente, intensamente, grandemente, bem (quando aplicado a propriedades graduáveis).

Negação: não, nem, nunca, jamais, tampouco/LOCUÇÕES: de modo algum, de forma nenhuma, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente.

A expressões adverbiais podem e costumam ser deslocadas na frase:

Todos os alunos serão aprovados *certamente*.

Todos os alunos *certamente* serão aprovados.

Todos os alunos serão *certamente* aprovados.

Certamente todos os alunos serão aprovados.

PREPOSIÇÃO:

Conectivo invariável que liga dois termos e estabelece relação de sentido entre eles.

Essa definição lembra muito a das conjunções, por isso, para não confundi-las, é necessário decorar a lista de preposições: *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás*.

Essas preposições podem ser exigidas por algum termo anterior, introduzindo um complemento:

Ex.: Gosto **de** livros; Concordo **com** papai; Discordo **de** mamãe; Sou capaz **de** tudo; Estou apto **a** uma vaga.

São as preposições gramaticais, ligadas à regência dos termos.

As preposições podem também ser usadas para introduzir termos acessórios, que não sintaticamente obrigatórios, mas trazem detalhamentos de sentido, circunstâncias, como direção, lugar, distância, tempo, companhia, meio, instrumento, modo, posse...

A banca vai pedir o "sentido/valor" da preposição. Temos que adotar o critério: o sentido da preposição é o sentido do que vem depois dela, isto é, do termo inteiro que ela introduz.

Por exemplo: Comprei uma mesa de madeira maciça.

"de madeira maciça" indica a matéria da mesa. Certo? Então, a preposição "de" tem sentido de "matéria".

Outro exemplo: Ele vive de dividendos.

"de dividendos" indica o meio do qual ele tira o sustento. Certo? Então, a preposição "de" tem sentido de "meio". Aplicando essa lógica, vamos acertar questões de preposição.

Vejamos agora os exemplos mais cobrados em prova, os principais sentidos das preposições "a", "com", "de", "para" e "por"

Preposição "a"

Indicação de direção/destino

Ex.: Fui a Paris no verão passado.

Distância

Ex.: A casa fica a cinco quilômetros daqui.

Indicação de tempo

Ex.: A festa começará às oito horas.

Preposição "com"

Companhia

Ex.: Fui ao cinema com minha irmã.

Instrumento ou meio

Ex.: Ele cortou o papel com a tesoura.

Modo ou maneira

Ex.: Ela falou comigo com muita gentileza.

Preposição "de"

Origem ou procedência

Ex.: Ele veio de São Paulo.

Posse

Ex.: Esta é a casa de João.

Matéria ou composição

Ex.: A mesa é feita de aço.

Preposição "para"

Finalidade ou intenção

Ex.: Estudo para passar no concurso.

Direção ou destino

Ex.: Vou para o trabalho agora.

Opinião / Conformidade / Referência

Ex.: Para Freud, o sonho é desejo reprimido.

Limite de tempo

Ex.: O relatório é para amanhã.

Preposição "por"

Causa

Ex.: Ela chorou por tristeza. Está triste por ter perdido o marido. (=porque perdeu o marido)

Meio ou agente

Ex.: O livro foi escrito por Machado de Assis.

Lugar aproximado

Ex.: Passeamos por toda a cidade.

INTERJEIÇÃO:

São palavras ou expressões invariáveis que exprimem emoções, sentimentos, sensações, reações imediatas ou chamam a atenção de alguém. Elas não se encaixam na estrutura gramatical da frase e geralmente são utilizadas isoladamente para transmitir uma reação espontânea. As interjeições são empregadas de forma a expressar estados emocionais como alegria, tristeza, surpresa, dor, alívio, entre outros.

Alegria:

Viva! (para comemorar ou celebrar)

Surpresa:

Nossa! (expressando surpresa ou espanto)

Uau! (maravilhamento)

Dor:

Ai! Ui! (dor física aguda ou momentânea)

Chamada/Chamado de Atenção:

Ei! Alô! (para chamar a atenção de alguém)

Desapontamento/Tristeza:

Ah! Oh! (lamentação ou frustração)

Alívio:

Ufa! Ainda bem! (quando algo difícil ou angustiante termina)

Medo ou Espanto:

Socorro! (pedido de ajuda); *Credo!* (medo ou espanto)

Nojo ou Repulsa:

Eca! Credo! *Argh!* (repulsa, nojo ou desgosto)

Incentivo:

Vamos lá! Força! (incentivo em situações difíceis)

As interjeições são muito frequentes na comunicação oral, pois traduzem de forma direta e imediata as emoções e os sentimentos do falante. No contexto escrito, elas também aparecem para transmitir o tom do diálogo ou o estado de espírito dos personagens, principalmente em diálogos de textos literários, quadrinhos ou conversas informais.



QUESTÕES CLASSES DE PALAVRAS

7. (CÂMARA DE JUNDIAÍ DO SUL / 2024)

No trecho do texto "As espécies nobres apresentam pouca distinção entre o alburno e o cerne.", a palavra sublinhada é classificada:

A) Substantivo; B) Adjetivo. C) Pronome. D) Verbo.

Comentário:

O adjetivo "nobres" está dando uma qualificação para o substantivo "espécies".

8. (CRMV PB / 2024)

Considere os trechos abaixo:

I - Um olhar corajoso, só isso;

II - Aos dois, faltava a coragem de perguntar.

Assinale a alternativa que indica, respectivamente, a classe gramatical dos termos CORAJOSO e CORAGEM.

A) Verbo, adjetivo.

B) Advérbio, adjetivo.

C) Pronome, advérbio.

D) Adjetivo, substantivo.

E) Advérbio, substantivo.

Comentário:

"olhar" é substantivo, sabemos disso porque está acompanhado do artigo: "o".

"corajoso" está ligado a esse substantivo, dando a ele uma qualidade; portanto, é um adjetivo.

"coragem" é o nome dessa qualidade, é um substantivo. Sabemos disso porque está acompanhado de artigo: "a".

Gabarito letra D

(TJ MARANHÃO / 2024)

Sobre a classe gramatical das palavras grifadas, tem-se a correspondência correta em:

A) "Seremos estranhos em nossa residência." (16°§) – pronome demonstrativo.

B) "[...] agora é um temporal para os pés idosos de nossos protetores." (13°§) – conjunção subordinativa final.

C) "Ou, quem sabe, a velhice do pai e da mãe seja curiosamente nossa última gravidez." (8°§) – advérbio de modo.

D) "É quando aquele pai que segurava com força nossa mão já não tem como se levantar sozinho." (3°§) – preposição.

Comentário:

A) "Seremos estranhos em nossa residência." (16°§) – pronome POSSESSIVO.

B) "[...] agora é um temporal para os pés idosos de nossos protetores." (13°§) PREPOSIÇÃO.

C) "Ou, quem sabe, a velhice do pai e da mãe seja curiosamente nossa última gravidez." (8°§) – advérbio de modo.

D) "É quando aquele pai que segurava com força nossa mão já não tem como se levantar sozinho." (3°§) – ADVÉRBIO.

Gabarito letra C

9. (POLÍCIA MILITAR PE / 2024)

Analise o excerto a seguir:

"Serão utilizados três instrumentos científicos: imagens multiespectrais para fotografá-lo, espectrômetros para determinar sua composição e magnetômetros para medir seu campo magnético.".

As orações iniciadas pelos conectivos destacados expressam valor

A) temporal.

B) modal.

C) final.

D) condicional.

E) comparativo.

Comentários:

O "para" com sentido de "a fim de" é preposição que introduz oração subordinada final reduzida de infinitivo. O sentido é de "finalidade", propósito.

"Serão utilizados três instrumentos científicos: imagens multiespectrais para/a fim de fotografá-lo, espectrômetros para/a fim de determinar sua composição e magnetômetros para/a fim de medir seu campo magnético.".

Gabarito letra C.

10. (DPE MS / 2024)

Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir.

( ) Em "Vou muito para o Rio de Janeiro.", o termo em destaque é advérbio intensificador que atribui o sentido de frequência à oração.

Comentários:

É advérbio porque modifica o verbo "ir"; o sentido é realmente de frequência: ir regularmente, frequentemente.

Gabarito: verdadeiro.

11. (DPE MS / 2024)

No trecho "Agora estão falando em inteligência artificial.", o item em destaque fornece à oração um sentido

A) locativo.

B) quantitativo.

C) temporal.

D) intensificador.

E) condicional.

Comentários:

"agora" é um advérbio de tempo, indica o momento em que o verbo "falando" está em curso.

Gabarito letra C.

12. (CBM PE / 2024)

Considere o seguinte excerto:

"Nos Estados Unidos, os casos de TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) dobraram na última década. E essa condição, até então restrita a crianças, alcançou também jovens adultos – que hoje enchem o TikTok de vídeos sobre ela e os remédios que tomam para tentar contê-la.".

Analise a assertiva e assinale se é correta ou incorreta.

"Nos Estados Unidos" é um adjunto adverbial locativo e poderia estar no fim da oração, após "década", sem prejuízo gramatical ou de sentido.

Comentários:

Sim, "locativo" porque indica "lugar".

O adjunto adverbial tem a característica de poder ser deslocado na oração. Sua posição natural na ordem direta é vir ao final do período, se vier deslocado, será marcado por vírgula(s).

Nos Estados Unidos, os casos de TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) dobraram

Os casos de TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) dobraram nos Estados Unidos

Gabarito: correta.

PRONOME

Pronome: palavra variável que acompanha ou substitui o substantivo. Serve basicamente para retomar informações de outras partes do texto, evitando a repetição. Pode apresentar sentidos variados, como posse, indefinição, posição, quantidade, depreciação.

Os pronomes se referem às pessoas do discurso.

As pessoas do discurso são: 1ª (Que fala: eu/nós); 2ª (com quem se fala, ou seja, quem ouve: tu/vós) e 3ª (do que se fala: ele/ela/eles/elas).

O nome é "pessoa do discurso", mas isso não significa que retome apenas "pessoas humanas", de fato. Por exemplo, "ele" pode se referir a um carro: Comprei um carro e ele quebrou.

Observe como, no exemplo abaixo, usamos pronomes para retomar informações anteriores.

Ex.: *Gil é corretor. Ele compra casas e as revende. Seu foco são imóveis que ficam na orla,*

onde é limitada a construção.

"Ele" e "Seu" se referem a "Gil"; "as" se refere a "casas"; "que" se refere a imóveis; "onde" se refere a "orla".

São divididos em pessoais, relativos, demonstrativos, indefinidos, possessivos e de tratamento.

Pronomes Pessoais

Os pronomes pessoais são utilizados para indicar as pessoas do discurso, tanto como sujeito (retos) quanto como complemento (oblíquos). São divididos em:

Reto: eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas

Oblíquo Átono: me, te, se, o/a, lhe, nos, vos, lhes

Oblíquo Tônico: mim, ti, si, ele/ela, nós, vós, eles/elas

Ex.: Eu fui à escola ontem.

Ex.: Maria chamou-me para ajudar na tarefa.

Ex.: Eles compraram o presente para mim.

Pronomes Relativos

Os pronomes relativos introduzem orações subordinadas adjetivas, relacionando-as com um termo já mencionado. Os principais são: que, quem, qual, cujo(s), cuja(s), onde, aonde...

Ex.: O livro que estou lendo é interessante.

Ex.: A pessoa com quem conversei é muito inteligente.

Ex.: Este é o lugar onde passamos as férias.

O assunto mais cobrado é a diferença entre "onde" e "aonde".

"Onde" deve ser usado para se referir a lugar físico.

Ex.: A casa onde moro é linda. (moro "em")

Também seria correto usar "em+que" ou "em+qual":

Ex.: A casa em que/na qual moro é linda. (moro "em")

"Aonde" deve ser usado quando algum termo pedir a preposição "a". Normalmente, são os verbos "ir", "voltar" e "chegar" que exigem essa preposição "a".

Ex.: A casa aonde vou é linda. (vou "a")

Pronomes Demonstrativos

Os pronomes demonstrativos situam um elemento em relação ao espaço, ao tempo, ou ao próprio discurso.

Os principais são: este(s), esta(s), isto; esse(s), essa(s), isso; aquele(s), aquela(s), aquilo

Pronome demonstrativo usado para indicar espaço/proximidade:

Para objeto/lugar próximo da primeira pessoa (quem fala, o interlocutor), usamos pronomes de primeira pessoa, a família "T": este, esta, estes, estas, isto.

Ex.: Este livro aqui é meu. (o livro próximo ao falante)

Ex.: Este quarto é bonito. (o quarto onde está o falante)

Para objeto/lugar próximo da segunda pessoa (com quem se fala, o ouvinte), usamos pronomes de segunda pessoa, a família "SS": esse, essa, esses, essas, isso.

Ex.: Esse livro aí é teu. (o livro próximo ao ouvinte)

Para objeto/lugar distante, usamos pronomes de terceira pessoa: aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo.

Ex.: Aquele livro lá é dele. (livro distante do falante e do ouvinte)

Ex.: Aquele carro ali pertence ao meu tio. (carro distante do falante e do ouvinte)

Em suma, grave a correspondência: este aqui; esse aí; aquele lá...

Para relações de tempo, a regra é muito semelhante. Usamos o pronome "este" para o tempo mais próximo, mais imediato, tempo presente/corrente.

Ex.: Neste ano ocorrerá a Copa do Mundo. (o ano atual, corrente, que ainda não terminou)

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos referem-se de forma vaga ou imprecisa a elementos da oração. No geral, expressam quantidade vaga ou identidade vaga.

Vejamos os principais: algum, alguns, alguma, algumas, nenhum, nenhuma, todo, todos, tudo, alguém, ninguém, qualquer, cada, outro, mais, menos, muitos, etc.

Ex.: **Alguém** deixou suas coisas aqui.

Ex.: **Nenhuma** das opções foi escolhida.

Ex.: **Todos** estão convidados para a festa.

Ex.: **Mais** pessoas vieram.

Pronomes Possessivos

Os pronomes possessivos indicam posse, estabelecendo uma relação de pertencimento entre a pessoa e o objeto.

Vejamos: meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s), vosso(s), vossa(s)

Ex.: **Meu** irmão viajou para o exterior.

Ex.: Esta é **nossa** casa de campo.

Ex.: Onde estão **tuas** chaves?

Pronomes Interrogativos

Os pronomes interrogativos são usados para formular perguntas diretas ou indiretas, indicando algo que se desconhece e se deseja saber. São eles: que, quem, qual, quais, quanto(s), quanta(s)

Ex.: **Quem** chegou primeiro na festa?

Ex.: **Qual** é o seu livro favorito?

Ex.: **Quantos** amigos você tem na cidade?

Pronomes de Tratamento

Pronomes de tratamento são expressões utilizadas para dirigir-se a alguém de forma respeitosa ou que indicam um grau de formalidade, cortesia ou hierarquia. Apesar de serem compostos de pronomes ou expressões que substituem o nome da pessoa, a concordância verbal e pronominal ocorre na terceira pessoa. Podem aparecer abreviados.

Os pronomes de tratamento mais comuns incluem:

Você: usado de maneira informal para pessoas com quem se tem uma relação de proximidade.

Senhor/Senhora: utilizados para demonstrar respeito por alguém, geralmente mais velho ou em uma situação formal.

Vossa Excelência (V. Ex.ª): empregado para altas autoridades, como presidentes, governadores e ministros.

Vossa Senhoria (V. S.ª): utilizado em correspondências formais, especialmente para cargos que não se enquadram em "Vossa Excelência".

Vossa Alteza (V. A.): dirigido a príncipes e princesas.

Vossa Santidade (V. S.): usado para o Papa.

Esses pronomes são particularmente usados na comunicação escrita oficial e em situações de etiqueta.



QUESTÕES PRONOMES

13. (PREF. TAPIRATIBA SP / 2024)



A função da palavra "este", no contexto apresentado, é a de indicar sobre qual mundo se está falando. Trata-se, portanto, de um pronome:

A) pessoal. B) relativo. C) demonstrativo. D) indefinido. E)interrogativo.

Comentários:

"ESTE" é pronome demonstrativo, foi usado para indicar o mundo da pessoa que fala, expressa noção de "espaço". Gabarito: letra C

14. (UFS / 2024)

As redes sociais tornaram-se as principais plataformas de geração e distribuição de conteúdo, ofuscando os antigos e poderosos canais de TV, rádios e jornais. Então, não surpreende que sua influência venha chamando a atenção dos governos e da sociedade, lá fora e aqui. (...) Ainda que as pessoas, em geral, tenham percebido diferenças em seus feeds, muita gente ainda não entendeu o alcance e as implicações das mudanças recentes, que se aceleraram nos últimos 12 meses. (...)

Tendo em vista aspectos linguísticos que constituem o texto, analise o item a seguir como verdadeiro ou falso.

No trecho "Então, não surpreende que sua influência venha chamando a atenção dos governos e da sociedade, lá fora e aqui.", o pronome destacado retoma, anaforicamente, "redes sociais", empregada no período anterior.

Comentários:

Com pronome possessivo, devemos perguntar: Influência de quem?

O parágrafo se refere à influência das redes sociais.

As redes sociais tornaram-se as principais plataformas de geração e distribuição de conteúdo, ofuscando os antigos e poderosos canais de TV, rádios e jornais. Então, não surpreende que sua influência venha chamando a atenção dos governos e da sociedade

Gabarito: verdadeiro.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Conjunto de regras que definem a posição correta de um pronome oblíquo átono (me, te, se, lhe, o, a, os, as, nos, vos).

As "colocações" são posições em relação ao verbo, que têm nomes específicos.

Pronome antes do verbo: Próclise – Ele se arrependeu.

Pronome depois do verbo: Ênclise – Ele arrependeu-se.

Pronome no meio dos verbos: Mesóclise – Ele arrepender-se-ia.

Vejamos as posições proibidas, ou seja, onde o pronome não pode estar. Esse é o primeiro ponto mais cobrado:

É PROIBIDO:

- *[1]iniciar oração com pronome oblíquo átono ou*
- *[2]inseri-lo após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.*

O que não for proibido será aceito, simples assim. Veja abaixo construções inadequadas e adequadas:

- ✗ Me dá um cigarro.
- ✗ Darei-te um presente.
- ✗ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.
- ✔ Dá-me um cigarro.
- ✔ Dar-te-ei um presente.
- ✔ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro

O segundo ponto mais cobrado é a regra da próclise obrigatória. Algumas palavras, por regra, obrigam que utilizemos o pronome oblíquo átono antes do verbo. É necessário memorizá-las.

> São PALAVRAS ATRATIVAS, exigindo pronome ANTES DO VERBO (próclise):
>
> Conjunções Subordinativas (que, se, embora, quando, como)
>
> Palavras Negativas (não, nunca, jamais, ninguém...)
>
> Advérbios e Palavras denotativas (aqui, agora, talvez, já, mais, que, apenas, hoje, finalmente...)
>
> Pronomes Relativos (que, os quais, cujas.)
>
> Pronomes Indefinidos (nada, tudo, outras, certas, muitos)
>
> Pronomes Interrogativos (Quem, que, qual...)

Ex.: Quando se precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

Ex.: Embora me dedique à matéria, ainda tenho dificuldades.

PARA GRAVAR: CNA da PRII (Conjunções Subordinativas, Negativas, Pronomes Relativos, Indefinidos/Interrogativos)

Sempre me lembro da minha professora de inglês do CNA, Priscila! Rs...



15. (INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL / 2024)

Observe a colocação pronominal na oração: "Lembre-se de que ninguém é chato porque quer". Assinale a alternativa que justifique corretamente esse uso.

A) A oração em análise tem o pronome em posição proclítica, pois, ele ocorre antes do verbo.

B) A oração em análise tem o pronome em posição proclítica, pois, ele ocorre junto do hífen.

C) A oração em análise tem o pronome em posição mesoclítica, ou seja, o verbo está conjugado no futuro do pretérito.

D) A oração em análise tem o pronome em posição enclítica, ou seja, quando o pronome ocorre logo após o verbo e ambos são unidos por meio de hífen.

E) A oração em análise tem o pronome em posição enclítica, assim sendo, não se utiliza de hífen e o pronome ocorre entre dois verbos.

Comentários:

Relembremos o nome das posições:

Próclise: pronome antes do verbo: Se esforce

Ênclise: pronome depois do verbo: Esforce-se

Mesóclise: pronome no meio do verbo: Esforçar-se-ia

Note que usamos o hífen para ligar o pronome ao verbo.

Vejamos a questão:

"Lembre-SE de que ninguém é chato porque quer".

O pronome "se" está após o verbo, então a posição é enclítica.

Gabarito: letra D

CONJUNÇÕES

Conjunção: palavra invariável que conecta palavras, expressões, orações, revelando entre elas algum tipo de nexo (sentido), como adição, oposição, conclusão, tempo, causa, consequência, proporção, concessão.

Elas são conectivos e podem ser classificadas em coordenativas e subordinativas. É fundamental memorizar as conjunções, elas caem em todas as provas. Vou listar as principais aqui. A boa notícia é que você já conhece 80-90% de cada lista.

Locuções conjuntivas: é expressão com mais de uma palavra e que funciona como conjunção.

Ex.: Faço dieta restrita, **mas** não emagreço. ("**mas**" é conjunção, conectivo em palavra única)

Ex.: Faço dieta restrita, **no entanto** não emagreço. ("**no entanto**" é conjunção, conectivo

escrito em mais de uma palavra, mas que equivale a uma conjunção)

Conjunções Coordenativas

As conjunções coordenativas conectam orações ou termos independentes entre si. São divididas em cinco tipos:

Aditivas: estabelecem uma ideia de adição, soma, acréscimo de ideias ou itens numa enumeração.

Lista: e, nem (quando equivale a "e não"), não só... mas também, não apenas... como também.

Ex.: Ela *estuda* e *trabalha*. (Conjunção: e)

Ex.: *Comprou o livro* e *leu em dois dias*. (Conjunção: e)

Adversativas: indicam contraste ou oposição.

Lista: mas, porém, contudo, entretanto, no entanto, todavia.

Ex.:Tentei resolver o problema, *mas* não consegui. (Conjunção: mas)

Ex.: Ele é simpático, *porém* muito distraído. (Conjunção: porém)

Alternativas: indicam escolha, exclusão ou alternância.

Lista: ou, ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja.

Ex.: *Ou você estuda*, *ou trabalha*. (Conjunção: ou)

Ex.: *Podemos ir agora*, *ou esperar um pouco mais*. (Conjunção: ou)

Conclusivas: indicam conclusão, decorrência lógica ou resultado.

Lista: logo, portanto, por conseguinte, então, assim.

Ex.: Estava muito cansado, *portanto* foi para casa. (Conjunção: portanto)

Ex.: Está chovendo, *logo* não vamos sair. (Conjunção: logo)

Explicativas: justificam ou explicam um comentário.

Lista: porque, que, pois (antes do verbo, no início da oração).

Ex.: Estude, *pois* o exame é difícil. (Conjunção: pois)

Ex.: Saia daqui, *que* eu preciso trabalhar. (Conjunção: que)

Conjunções Subordinativas

As conjunções subordinativas ligam uma oração principal a uma oração subordinada, estabelecendo diferentes relações de dependência sintática. Por ora, saiba apenas que essa dependência sintática significa que uma oração exerce função sintática na outra.

Elas podem ser classificadas em 8 tipos:

Causais: indicam causa, evento cronologicamente anterior que gera um resultado (consequência).

Lista: porque, visto que, já que, uma vez que, como, pois.

Ex.: Fiquei em casa, *porque* estava chovendo. (Conjunção: **porque**)

Ex.: *Como* estava doente, não foi à escola. (Conjunção: **como**)

Comparativas: estabelecem comparação, relação de ponto em comum entre dois seres ou situações.

Lista: como, (mais/menos)... do que, assim como, tal qual, tanto... quanto.

Ex.: Ele é tão rápido *quanto* o irmão. (Conjunção: **quanto**)

Ex.: Ela correu *mais* do que esperávamos. (Conjunção: **que**)

Concessivas: indicam concessão, ressalva: algo que ocorre apesar de outra coisa.

Lista: embora, ainda que, mesmo que, apesar de que, se bem que, conquanto.

Ex.: *Embora* estivesse cansado, continuou trabalhando. (Conjunção: **embora**)

Ex.: *Mesmo que* não concorde, deve respeitar. (Conjunção: **mesmo que**)

Condicionais: estabelecem condição.

Lista: se, caso, contanto que, desde que, a menos que, salvo se.

Ex.: *Se* chover, não sairemos. (Conjunção: **se**)

Ex.: *Caso* precise de ajuda, ligue para mim. (Conjunção: **caso**)

Consecutivas: indicam consequência.

Lista: que (depois de tão, tal, tanto, tamanho), de modo que, de sorte que.

Ex.: Ele estava tão cansado *que* dormiu imediatamente. (Conjunção: **que**)

Ex.: Trabalhou tanto *que* não aguentava mais. (Conjunção: **que**)

Finais: indicam finalidade, propósito, objetivo.

Lista: para que, a fim de que.

Ex.: Estudou muito *para que* pudesse passar no exame. (Conjunção: **para que**)

Ex.: Saiu cedo *a fim de* evitar o trânsito. (Conjunção: **a fim de**)

Proporcionais: indicam proporção, situações que se desenvolvem juntas, proporcionalmente.

Lista: à medida que, à proporção que, quanto mais... mais, quanto menos... menos.

Ex.: *À medida que* o tempo passava, ficava mais nervoso. (Conjunção: **à medida que**)

Ex.: *Quanto mais* estudava, melhor entendia. (Conjunção: **quanto mais**)

Temporais: indicam tempo.

Lista: quando, enquanto, assim que, logo que, mal, desde que, até que.

Ex.: *Logo que/Assim que/Mal* chegou, começou a chover. (Conjunção: **Logo que/Assim que/Mal**)

Ex.: Espere *até que* ele volte. (Conjunção: **até que**)



QUESTÕES CONJUNÇÕES

16. (DPE MS / 2024)

Sendo sincero, a fragilidade da velhice pode ser vantajosa. Mas também é real.

Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir.

( ) Em "Mas também é real." no terceiro parágrafo, o item destacado estabelece, em relação ao trecho anterior, o sentido de oposição.

Comentários:

"mas" é conjunção coordenativa adversativa, indica oposição, equivale a: *entretanto, todavia, contudo, no entanto, porém*.

Gabarito: verdadeiro.

17. (PREF. TURILÂNDIA / 2024)

As conjunções são fundamentais para estabelecer relações entre orações e palavras, facilitando a construção de um discurso coeso e lógico.

Na frase "Estudou duro, portanto obteve a merecida aprovação" a palavra sublinhada tem sentido de:

A) Conclusão. B) Alternância. C) Negação. D) Restrição. E) Adição.

Comentários:

"Portanto" está na lista das conjunções coordenativas conclusivas; portanto, indica conclusão.

Gabarito: letra A

18. (UFS / 2024)

Analise o período que segue: "A novidade, porém, é que, logo abaixo de um lance mágico do Messi, o algoritmo, agora, mostra um 'frango' em uma pelada da periferia, postado por alguém fora de sua rede.". Neste, o conectivo destacado pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por todas as opções seguintes, EXCETO

A) entretanto.

B) no entanto.

C) portanto.

D) contudo.

E) todavia.

Comentários:

"porém" é conjunção coordenativa adversativa, indica oposição, equivale a: *entretanto, todavia, contudo, no entanto*.

"portanto" é conjunção coordenativa conclusiva, não poderia substituir "porém".

Gabarito letra C.

19. (PREF. CAMPO ALEGRE DE GOIÁS / 2024)

Considere os fragmentos: "Embora o mistério não esteja decifrado, um fato é inegável: os pombos-correios são aves singulares". "Constituem uma raça diferente dos pombos comuns: embora semelhantes visualmente, apresentam uma estrutura mais avantajada..." Marque a alternativa que apresenta a classe gramatical do vocábulo "embora" nas duas ocorrências nesses contextos:

A) advérbio. B) adjetivo. C) preposição. D) conjunção.

Comentários:

Reforço aqui a necessidade e o benefício de decorar as conjunções. "Embora" está na lista das conjunções subordinativas concessivas; indica uma ressalva, um fato oposto ao que está na outra oração, mas que não impede sua realização.

Gabarito: letra D

20. (PREF. LAJEADO GRANDE SC / 2024)

No período "EMBORA pareça estar em contradição com a serenidade, a iniciativa, como ação, é a resposta imediata para a paz interior", a conjunção "EMBORA" expressa uma ideia de:

A) Oposição. B) Conclusão. C) Concessão.
D) Explicação.

Comentários:

"Embora" é uma conjunção que expressa "concessão". Gabarito: letra C

21. (DEPEN PR / 2024)

No trecho "Porém, assim como nós precisamos treinar nosso molejo, as abelhas não nascem pés de valsa.", a expressão em destaque estabelece, em relação a outra oração, o sentido de

A) conclusão.

B) causa.

C) concessão.

D) comparação.

E) condição.

Comentários:

"assim como" é locução conjuntiva adverbial comparativa, ou seja, indica comparação.

Gabarito letra D.

22. (POLÍCIA MILITAR PE / 2024)

"Enquanto atuaram em funções estatais, personagens como Epitácio Pessoa, José de Alencar, Machado de Assis ou Pedro 2º produziram documentos públicos que, hoje, são disputados como investimento, como raridade colecionável e até como instrumento de crimes financeiros."

A oração destacada expressa circunstância de

A) dúvida.

B) comparação.

C) lugar.

D) tempo.

E) modo.

Comentários:

"enquanto" é conjunção subordinativa adverbial temporal, indica tempo simultâneo.

Gabarito letra D.

VERBO

Verbo: Palavra variável que expressa ação, processo, estado ou fenômeno da natureza, sempre numa perspectiva temporal.

Ex.: correr, esquecer, envelhecer, chover.

As pessoas do discurso são: 1ª (Que fala: eu/nós); 2ª (com quem se fala, ou seja, quem ouve: tu/vós) e 3ª (do que se fala: ele/ela/eles/elas). Essas pessoas são usadas para conjugar os verbos: eu estudo, tu estudas, nós estudamos, vós estudais, eles(as) estudam...

Os verbos sofrem variação de tempo, modo, número e pessoa: eu como agora (singular, presente), nós comíamos ontem (plural, pretérito).

Os modos verbais são:

1) Indicativo: expressa certeza, afirmações vistas como verdadeiras, fatos atemporais.

Ex.: O mundo é injusto. A casa caiu.

2) Subjuntivo: expressa incerteza, hipótese, desejo.

Ex.: Se eu pudesse, viajaria. Talvez ele saiba.

3) Imperativo: expressa ordem, comando, pedido, sugestão.

Ex.: Fala a verdade! Saia imediatamente.

Vejamos aqui algumas expressões essenciais para o estudo de verbos:

Formas nominais dos verbos: são aquelas que podem desempenhar funções semelhantes a substantivos, adjetivos ou advérbios, em vez de apenas indicarem ações ou estados no tempo,

como ocorre nas formas verbais tradicionais. Elas são chamadas de "nominais" justamente porque apresentam características próprias dos nomes (substantivos e adjetivos). Existem **três** formas nominais dos verbos:

1. Infinitivo

O **infinitivo** é a forma básica e não conjugada do verbo, que normalmente termina em "-ar", "-er", "-ir". Tem função semelhante à de um substantivo.

Ex.: "Correr é saudável." (a palavra "correr" funciona como substantivo, referindo-se à ação de correr: "Corrida é saudável")

Ex.: "Viajar é necessário." (o verbo "viajar" é tratado como um substantivo).

2. Gerúndio

O **gerúndio** é a forma do verbo terminada em "-ndo" e indica uma ação em andamento ou um processo contínuo.

Ex.: "Ela está estudando agora." (a ação de estudar está em curso no presente)

Ex.: "Ficamos conversando até tarde." (o gerúndio "conversando" indica que a ação ocorreu continuamente)

3. Particípio

O **particípio** é a forma do verbo que termina geralmente em "-ado" ou "-ido" e indica uma ação concluída. Pode ter função adjetiva.

Ex.: "Ela já tinha terminado o trabalho." (a palavra "terminado" indica que a ação foi concluída)

Ex.: "A porta está fechada." (o particípio "fechada" age como um adjetivo, descrevendo a porta)

Locução verbal: estrutura com mais de um verbo que funciona como se fosse um verbo só.

Ex.: Eu sairei (verbo, em palavra única) x Eu vou sair (locução verbal, dois verbos, mas equivalentes à forma "sairei")

Na locução verbal, o primeiro verbo é chamado de auxiliar e o segundo é chamado de principal.

Verbo auxiliar: recebe esse nome porque auxilia o verbo principal, fazendo concordância com o sujeito e "refinando" seu sentido.

Verbo principal: é o verbo que está em forma nominal (infinitivo, gerúndio ou particípio) numa locução, trazendo o sentido principal da oração.

Tempo verbal composto: é aquele "composto" por mais de um verbo, isto é, formado por uma locução verbal, sempre virá com um auxiliar e um particípio.

Ex.: Nós sairemos. (verbo no futuro simples)

Ex.: Nós teremos saído. (verbo no futuro composto, pois é formado de auxiliar+particípio).

COMO ESTUDAR VERBOS?

Saber conjugar um verbo é saber sua flexão completa, sua tabela, que aparece num dicionário. Por exemplo:

Indicativo		
Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito
eu estudo tu estudas ele estuda nós estudamos vós estudais eles estudam	eu estudava tu estudavas ele estudava nós estudávamos vós estudáveis eles estudavam	eu estudei tu estudaste ele estudou nós estudamos vós estudastes eles estudaram
Pretérito Mais-que-perfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
eu estudara tu estudaras ele estudara nós estudáramos vós estudáreis eles estudaram	eu estudarei tu estudarás ele estudará nós estudaremos vós estudareis eles estudarão	eu estudaria tu estudarias ele estudaria nós estudaríamos vós estudaríeis eles estudariam

Naturalmente, não é possível estudar dessa forma todos os verbos da língua (aproximadamente 11 mil).

– Felipe, como aprendemos verbos?

– Aprendemos verbos por analogia, por comparação.

– Como assim? "Analogia"?

– Nós aprendemos alguns poucos verbos, que nos servem de "modelo", então, quando usamos um outro verbo que termina de modo semelhante, seguimos o mesmo "padrão" de conjugação. Por exemplo: aprendemos naturalmente na infância a conjugar o verbo "amar". Então, toda vez que usamos um verbo parecido, terminado em "-ar", aproveitamos o modelo do verbo "amar" que já conhecemos.

Vou dar uma explicação simplificada para você entender:

Os verbos podem ser de 1ª conjugação (terminam em -ar), de 2ª (terminam em -er) e de 3ª (terminam em -ir).

Ex.: *cantar, viajar, estudar* são de 1ª conjugação (terminam em -ar)

Ex.: *beber, sofrer, ceder* são de 2ª (terminam em -er)

Ex.: *cair, partir, dividir* são de 3ª (terminam em -ir).

O verbo "amar" é de primeira conjugação. Sabemos conjugá-lo, conhecemos seu "modelo".

EU amo. TU amas. ELE ama. NÓS amamos. VÓS amais. ELES amam.

EU amei. TU amaste. ELE amou. NÓS amamos. VÓS amastes. ELES amaram.

EU amarei. TU amarás. ELE amará. NÓS amaremos. VÓS amareis. ELES amarão.

Esse "pedaço" comum a todos "am..." é o radical do verbo, é o que dá seu sentido essencial. Esses outros pedaços que dão a terminação do verbo "o, as, amos, ais; ei, aste, astes, aram..." são chamados de "desinências"; por ora, basta saber que indicam número, pessoa, tempo e modo do verbo. Por exemplo, em "amaremos", esse "emos" indica que temos "nós" (número

e pessoa) e o verbo está no futuro do presente do indicativo (tempo e modo).

Então, quando precisamos conjugar outro verbo, seguimos esse modelo já conhecido, ou seja, mantemos essas mesmas "terminações". Vamos supor que precisemos conjugar o verbo "levantar":

EU levanto. TU levantas. ELE levanta. NÓS levantamos. VÓS levantais. ELES levantam.

EU levantei. TU levantaste. ELE levantou. NÓS levantamos. VÓS levantastes. ELES levantaram.

EU levantarei. TU levantarás. ELE levantará. NÓS levantaremos. VÓS levantareis. ELES levantarão.

Em suma, aprendemos poucos verbos de cada conjugação e usamos seu modelo para conjugar os demais. Isso ocorre porque a maioria dos verbos é "regular", ou seja, não sofre alterações no radical ao longo de sua conjugação, de modo que as terminações são previsíveis.

Porém, há verbos que são "irregulares", sofrem alteração no radical, fazendo que tenham terminações diferentes do padrão. Por exemplo, "beber" e "comer" são regulares, então temos uma terminação "previsível":

Ex.: beber > bebo > bebeu > bebi

Ex.: comer > como > comeu > comi

Já "fazer", embora seja de segunda conjugação e, logo, termine em "-er", não segue esse modelo perfeitamente:

Ex.: fazer > faço > fez > fiz (não existem as formas "fazeu", "fazi", como as crianças, por intuição, muitas vezes falam)

Então, temos que aprender bem a conjugação de pelo menos um verbo de cada conjugação e usar como modelo. Os verbos irregulares importantes para a prova nós estudamos separadamente.

Além disso, saiba que a banca não cobra exclusivamente conjugação; na verdade, o foco está no emprego dos tempos e modos verbais, no sentido que trazem para o texto.

Então, vou trazer aqui os principais tempos e modos juntamente à conjugação (a "tabela"), para que vocês possam se familiarizar com a forma, com as terminações e com o sentido. Depois, serão capazes de adaptar essas análises aos verbos da prova.

Presente do indicativo

Para facilitar a marcação do tempo, vamos usar alguns advérbios de tempo. "*hoje* eu_____": Hoje eu corro/hoje começa/hoje nasce...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levanto	Bebo	Caio
Tu	Levantas	Bebes	Cais
Ele	Levanta	Bebe	Cai
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantais	Bebeis	Caís
Eles	Levantam	Bebem	Caem

Semântica: Indica um fato que ocorre no momento em que se fala. Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

- ✔ Fato permanente, verdade atemporal: A água ferve a 100 graus Celsius.
- ✔ Hábito ou rotina: Eu corro e nado todo dia.
- ✔ Fato pontual: Ele está ranzinza hoje.
- ✔ Futuro próximo: *The Game of Thrones* começa hoje à noite.
- ✔ Presente histórico: Em 1908, nasce o mito. (dá caráter de atualidade)

Pretérito perfeito do indicativo

Na sua forma simples, indica um fato perfeitamente acabado no passado, ação concluída antes do momento da fala. Pense "*ontem* eu_____". Ontem levantei/ele bebeu/eles caíram...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levantei	Bebi	Caí
Tu	Levantaste	Bebeste	Caíste
Ele	Levantou	Bebeu	Caiu
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantastes	Bebestes	Caístes
Eles	Levantaram	Beberam	Caíram

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

- ✔ Fato que teve início e fim no passado próximo ou distante:

Ex.: Li duas aulas de constitucional hoje.

Ex.: Li muitos livros na minha infância.

- ✔ O pretérito perfeito composto expressa uma ação que começou no passado e se prolonga até o presente:

Ex.: Tenho levantado cedo todos os dias ultimamente.

Pretérito imperfeito do indicativo

Use "*antigamente eu*_____": Antigamente eu bebia/eles caíam/elas levantavam...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantava	bebia	caía
Tu	levantavas	bebias	caías
Ele	levantava	bebia	caía
Nós	levantávamos	bebíamos	caíamos
Vós	levantáveis	bebíeis	caíeis
Eles	levantavam	bebiam	caíam

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

- ✔ Fatos repetidos, frequentes, habituais no passado:

Ex.: Antigamente eu estudava todo dia e ainda malhava.

Ex.: Quando eu era pequeno, eu achava a vida chata.

✔ Uma ação que estava ocorrendo (ação durativa ou contínua) quando outra (instantânea) aconteceu:

Ex.: Eu estava dormindo quando o cachorro latiu.

✔ Ação planejada, esperada, que não se realizou:

Ex.: Eu pretendia começar hoje o curso, porém foi tudo cancelado.

Ex.: Quando eu pretendia avisar, já era tarde demais.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantara	bebera	caíra
Tu	levantaras	beberas	caíras
Ele	levantara	bebera	caíra
Nós	levantáramos	bebêramos	caíramos
Vós	levantáreis	bebêreis	caíreis
Eles	levantaram	beberam	caíram

✔ Indica um evento perfeitamente acabado antes de outro no passado:

Ex.: Quando cheguei ao ponto, o ônibus já passara.

Ex.: Já passara das dez quando o táxi chegou.

Fique atento, sua terminação é –RA.

O mais-que-perfeito composto é formado pela locução Tinha/Havia+Particípio. Equivale ao simples –RA.

Ex.: Quando cheguei ao ponto, o ônibus já havia passado.

Ex.: Já tinha passado das dez quando o táxi chegou.

Futuro do presente do indicativo

"*amanhã* eu_____": eu farei/ele levantará/eles cairão...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantarei	beberei	cairei
Tu	levantarás	beberás	cairás
Ele	levantará	beberá	cairá
Nós	levantaremos	beberemos	cairemos
Vós	levantareis	bebereis	caireis
Eles	levantarão	beberão	cairão

✔ Indica fato futuro em relação ao momento da fala:

Ex.: Passarei no concurso dos meus sonhos.

✔ Indica também um futuro considerado certo por quem fala:

Ex.: O táxi chegará às 23h.

✔ Pode também indicar incerteza ou dúvida:

Ex.: Será que a prova virá fácil?

Futuro do pretérito do indicativo

(TERMINAÇÃO –RIA). "se eu pudesse, eu_____" (*levantaria, beberia, cairia, viajaria...)*

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantaria	beberia	cairia
Tu	levantarias	beberias	cairias
Ele	levantaria	beberia	cairia
Nós	levantaríamos	beberíamos	cairíamos
Vós	levantaríeis	beberíeis	cairíeis
Eles	levantariam	beberiam	cairiam

Indica fato futuro em relação a outro fato, no passado. O marco temporal é passado, não é o momento da fala.

Ex.: Eu disse que você conseguiria. (primeiro eu disse, depois você conseguiu)

✔ Assim como o futuro do presente, pode expressar incerteza e dúvida:

Ex.: Quem seria capaz de acertar essa questão?

✔ Pode ser usado para expressar polidez em pedidos e conselhos:

Ex.: Poderia me ajudar? / Seria bom você estudar mais português. / Quem gostaria de uma sobremesa?

Presente do subjuntivo

"Maria quer *que eu*_____" (*que eu faça, que eu fale, que eu mate, que eu caia, que eu suba, que eu beba...*)

	Levantar	Beber	Cair
Eu	que eu levante	que eu beba	que eu caia
Tu	que tu levantes	que tu bebas	que tu caias
Ele	que ele levante	que ele beba	que ele caia
Nós	que nós levantemos	que nós bebamos	que nós caiamos
Vós	que vós levanteis	que vós bebais	que vós caiais
Eles	que eles levantem	que eles bebam	que eles caiam

✔ Indica possibilidade, incerteza, no presente ou no futuro.

✔ Sua terminação é A/E.

Ex.: Temo que a prova venhA difícil. / Não quero que você fumE mais.

Pretérito imperfeito do subjuntivo

"Se eu_____" *(pudesse, fizesse, estudasse...)*

Terminação –SSE. Muito utilizado relacionado ao fut. do pretérito (-ia)

	Levantar	Beber	Cair
Eu	se eu levantasse	se eu bebesse	se eu caísse
Tu	se tu levantasses	se tu bebesses	se tu caísses
Ele	se ele levantasse	se ele bebesse	se ele caísse
Nós	se nós levantássemos	se nós bebêssemos	se nós caíssemos
Vós	se vós levantásseis	se vós bebêsseis	se vós caísseis
Eles	se eles levantassem	se eles bebessem	se eles caíssem

✔ Denota ação posterior a outro fato na oração principal:

Ex.: Duvidei que minha vó bebesse tanta tequila. / Gostaria que eles se levantassem.

✔ Denota condição ou desejo:

Ex.: Se ela estudasse todo dia, passaria em qualquer prova.

Futuro do subjuntivo

"quando eu_____"... (fizer, quiser, puser, entretiver)

Muito utilizado correlacionado ao fut. do presente (-ei/á)

Ex.: quando eu puder, farei/ quando ela souber, dirá

	Levantar	Beber	Cair
Eu	quando eu levantar	quando eu beber	quando eu cair
Tu	quando tu levantares	quando tu beberes	quando tu caíres
Ele	quando ele levantar	quando ele beber	quando ele cair
Nós	quando nós levantarmos	quando nós bebermos	quando nós cairmos
Vós	quando vós levantardes	quando vós beberdes	quando vós cairdes
Eles	quando eles levantarem	quando eles beberem	quando eles caírem

✔ Denota ação eventual ou hipotética no futuro:

Ex.: Quando você me pagar, eu entregarei o produto. / "Se eu quiser falar com Deus, tenho que ficar a sós".

Vozes Verbais

As vozes verbais indicam a relação do sujeito com o verbo, definindo o papel do sujeito como agente (quem pratica a ação ou processo verbal) ou paciente (quem recebe, sofre ou é destinatário da ação ou do processo verbal).

Voz ativa: o sujeito é agente, pratica a ação.

Ex.: [O policial] deteve os criminosos.

Voz passiva: o sujeito é paciente, sofre a ação, recebe o efeito da ação.

Ex.: [os criminosos] foram detidos pelo policial.

Ex.: Deteveram-SE [os criminosos]

Voz reflexiva: o sujeito pratica a ação em si mesmo, é agente e paciente ao mesmo tempo.

Ex.: [os criminosos] se entregaram à polícia.

Ex.: [o menino] se feriu com a faca.

Ex.: Eles deram-se, após a tragédia, uma segunda chance.

Nos dois primeiros exemplos, o SE tem função de objeto direto. No último, de objeto indireto (deu a si).

Voz reflexiva recíproca: os sujeitos praticam uma ação uns nos outros, mutuamente.

Ex.: [os criminosos] se abraçaram na prisão.

Há casos em que o verbo tem sentido passivo (levei um soco), mas ainda assim, sintaticamente, a voz é ativa, porque o sujeito sintático pratica a ação.

A voz passiva divide-se em analítica e sintética ou pronominal. O que mais cai em prova é a conversão de voz ativa para voz passiva, ou entre tipos de voz passiva. Aqui, é necessário reconhecer as funções sintáticas básicas: sujeito (entidade ligada ao verbo em papel de agente ou paciente) e objeto direto (complemento verbal sem preposição).

QUESTÕES VERBO



23. (PREF. DE MANAUS / 2024)

Observe o Modo Verbal desta oração: "Nunca pare de aprender", ele se refere a uma das explicações apresentadas. Assinale a alternativa que apresenta a que explicação esta oração se refere.

A) Modo Indicativo: indica um fato certo e/ou concreto.

B) Modo Subjuntivo: indica um fato duvidoso ou hipotético.

C) Modo Imperativo: indica uma ordem, proibição e/ou pedido.

D) Modo Subjetivo: incide sobre o sujeito da oração.

E) Modo Objetivo: incide sobre o objeto direto da oração.

Comentário:

"Nunca pare" indica uma ordem, o verbo está no modo imperativo. Gabarito letra C.

24. (TRF 5ª / 2024)

"Com o mesmo desembaraço me apontou a cadeira, abriu a cristaleira para retirar as xícaras, coou o café e me passou os biscoitinhos caseiros, feitos por ela mesma."

A sequência de verbos flexionados no pretérito perfeito contribui para o caráter narrativo do texto e indica ações que:

A) ocorreram em um momento pontual do passado.

B) constituem hábitos praticados no passado.

C) iniciadas no passado, estendem-se ao presente.

D) relacionadas ao passado, ocorrerão no futuro.

Comentário:

Ontem ela "apontou", "abriu", "coou", "passou"... Os verbos estão no pretérito perfeito, indicam ações que ocorreram e foram concluídas em um momento específico do passado. Gabarito letra A.

25. (RECIPREV/ 2024)

O emprego de um verbo flexionado no pretérito mais-que-perfeito no primeiro período do texto pode ser explicado por indicar uma ação, assinale a alternativa correta.

A) Passada que não foi concluída.

B) Futura que se relaciona com um fato passado.

C) Presente que foi iniciada no passado.

D) Passada que se repete no presente.

E) Passada anterior a outra também passada.

Comentários:

Questão teórica. O pretérito mais-que-perfeito do indicativo expressa uma ação passada que ocorre antes de outra, também passada. Na forma simples, tem terminação em -RA (amara, partira, comprara...). Na forma composta, que é semanticamente equivalente, apresenta estrutura TINHA OU HAVIA + PARTICÍPIO (tinha/havia amado; tinha/havia partido; tinha/havia comprado...)

Ex.: Quando eu cheguei, minha mãe já saíra/tinha saído. (minha mãe saiu antes de eu chegar)

Gabarito letra E.

26. (FSNH / BIOMÉDICO / 2024)

Foram registradas 69,3 mil denúncias

Mantendo-se o sentido original e a correção gramatical do texto, a locução verbal "foram registradas" poderia ser substituída por

A) ocorreu.

B) houveram.

C) foi noticiado.

D) foram enviadas.

E) registraram-se.

Comentários:

Quanto ao sentido, apenas a letra E reproduziu o verbo original. Temos voz passiva analítica:

SER + PARTICÍPIO
foram registradas denúncias

Convertendo para a sintética, com *VTD+SE* apassivador, teremos:

registraram-se.

Gabarito letra E.

SINTAXE

A sintaxe analisa a relação funcional de palavras e expressões dentro de uma estrutura. O foco da sintaxe é a oração.

Vamos, primeiramente, diferenciar os conceitos de *frase, oração e período*.

Frase é qualquer enunciado de sentido completo, que exprima ideias, emoções, ordens, apelos, ou qualquer sentido que seja plenamente comunicado e compreensível.

Ex.: *Socorro! / Deus lhe pague / Você está sendo filmado / Morra*!

Uma frase pode ter verbo ou não. Se não tiver verbo, será uma frase nominal.

Ex.: *Que matéria fácil! / Fogo! / Cão Feroz / Arraial do Cabo a 50km*.

Se tiver verbo, será uma frase verbal, isto é, uma oração.

Ex.: *Comprei um cachimbo. / Ned Stark foi decapitado!*

Oração é a frase verbal. A marca da oração é ter verbo. Por essa razão, nem toda frase é oração.

Ex.: *Cuidado com o cão*.

Como não tem verbo, é frase nominal, não é oração.

Período é a frase vista como um todo, podendo conter uma ou mais orações dentro dele. Um período com somente uma oração é um período simples e essa oração será chamada de oração absoluta, pois é uma frase de sentido completo, com verbo e não ligada a nenhuma outra; um período com mais de uma oração é um período composto e essas orações poderão estar ligadas por coordenação ou subordinação.

Sintaxe é o estudo das funções que as palavras desempenham nas frases. Inclui análise de sujeito, predicado, objeto, adjuntos, etc. Podemos analisar a função sintática de um termo isolado ou de uma oração inteira. Por isso, alguns métodos dividem: sintaxe da oração e sintaxe do período.

Os termos sintáticos se dividem em:

Essenciais: sujeito e predicado.

Integrantes: complemento verbal, complemento nominal e agente da passiva.

Acessórios: adjunto adverbial, adjunto adnominal e aposto.

Como visão geral, podemos dizer que a base de uma análise sintática é o verbo. Normalmente, os comentários que fazemos sobre o mundo contêm alguém/alguma coisa fazendo algo em alguma outra coisa, em determinada condição ou circunstância.

Por isso, a ordem natural da organização de uma sentença na nossa língua é SuVeCA:

QUEM FAZ + O QUE É FEITO + A QUE/AQUEM É FEITO (+ EM QUE CIRCUNSTÂNCIAS)

Sujeito + Verbo + Complemento (+ Adjuntos)

Eu comprei uma bicicleta semana passada

Nós gostamos de comer em rodízios

Então, de modo didático, posso dizer que o sujeito é "quem faz", o verbo é o processo em si, o complemento é o que/quem está sofrendo/recebendo esse processo, os adjuntos são detalhamentos do "ambiente" em que ocorre a situação, trazem circunstâncias como tempo, lugar, modo, preço, matéria, dúvida, causa, consequência, proporção...

Os detalhamentos dos substantivos vão se manifestar em adjuntos adnominais e apostos.

FUNÇÕES SINTÁTICAS

Após essa visão geral, podemos ver a essência de cada função sintática:

1. Sujeito

O sujeito é o termo da oração com o qual o verbo concorda e sobre o qual se faz uma declaração. É disparado o termo mais cobrado em prova. Pode ser determinado ou indeterminado.

Exemplos:

Os alunos estão estudando. (Sujeito: Os alunos)

Alguém bateu na porta. (Sujeito: Alguém)

Aqui vale a pena apresentar o conceito de "núcleo" de uma função sintática.

Núcleo: é a palavra central da expressão, aquela que vem sozinha ou acompanhada por especificadores. Numa dica prática, é o substantivo que vem acompanhado de algum detalhamento, na forma de artigo, numeral, pronome, adjetivo ou locução adjetiva.

Ex.: [Os meninos] saíram. ("meninos" é o núcleo, pois veio determinado por artigo "os".)

Ex.: [Minhas roupas novas] sumiram. ("roupas" é o núcleo, pois veio determinado por pronome "minhas" e adjetivo "novas".)

Ex.: [Duas propostas tentadoras] foram recebidas. ("propostas" é o núcleo, pois veio determinado por numeral "duas" e adjetivo "tentadoras".)

TIPOS DE SUJEITO:

Simples: possui apenas um núcleo. Ex.: *O cachorro* latiu muito.

Composto: possui mais de um núcleo. Ex.: *Pedro e Ana* chegaram ontem à tarde.

Oculto (ou elíptico): não está expresso na frase, mas é identificado pelo contexto. Ex.: Chegamos cedo. (Sujeito oculto: nós)

Indeterminado: não se identifica o agente da ação. Ex.: Trabalha-se muito aqui.

Inexistente: ocorre em orações com verbos impessoais. Ex.: Havia muitos livros na sala.

2. Predicado

O predicado é tudo o que se declara sobre o sujeito, ou seja, a parte da oração que contém o verbo e as informações sobre o sujeito. De maneira simplificada, o predicado é todo o resto da oração, tudo que sobra quando se tira o sujeito.

Ex.: *O cachorro* latiu muito.

Ex.: *Pedro e Ana* chegaram ontem à tarde.

3. Complemento Verbal

Complemento, de modo geral, é a informação obrigatória sem a qual o sentido do termo não fica completo.

Se alguém disser "Comprei!", vai ficar a dúvida: comprou o quê? Porque quem compra, compra sempre alguma coisa. Se alguém disser "Gosto!", vai ficar a dúvida: gosto DE quê? Porque quem gosta, gosta sempre DE alguma coisa. Dito de outra forma, o verbo "comprar" e o verbo "gostar" exigem complemento. O verbo que exige complemento é chamado de "transitivo".

Se o verbo exige complemento sem preposição, é chamado de transitivo direto (VTD).

Se o verbo exige complemento com preposição, é chamado de transitivo indireto (VTI).

Assim, como exige preposição "de", podemos dizer que "gostar" é transitivo indireto (VTI).

Assim, como não exige preposição alguma, podemos dizer que "comprar" é transitivo direto (VTD).

Objeto é complemento verbal é o termo que completa o sentido do verbo transitivo. Pode ser:

Objeto Direto: completa o verbo sem preposição, ou seja, o verbo não pede preposição em seu complemento.

Ele comprou um carro. (Objeto Direto: um carro)

Objeto Indireto: completa o verbo com o uso de preposição.

Ela gosta de música. (Objeto Indireto: de música)

4. Complemento Nominal

O complemento nominal é o termo que completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) com o uso de preposição.

Exemplos:

João tem dependência de café. (complementa o substantivo "dependência")

João é dependente de café. (complementa o adjetivo "dependente")

Gil estuda independentemente de café. (complementa o advérbio "independentemente")

Note que certos nomes também pedem complemento para terem sua mensagem "completa". O complemento nominal é muito parecido com o objeto indireto, com a diferença de que modifica nome.

Ele tem *medo* de escuro. (Complemento Nominal: de escuro)

A professora estava *ansiosa* por notícias. (Complemento Nominal: por notícias)

5. Agente da Passiva

Quando o *sujeito* pratica ação, temos voz ativa: *João alugou uma casa*. Quando o sujeito sofre a ação, temos voz passiva: *Uma casa foi alugada por João*.

O agente da passiva é o termo que indica quem pratica a ação em orações na voz passiva. Sempre aparece introduzido por preposição.

Exemplo:

O livro foi escrito *por Machado de Assis*. (Agente da Passiva: por Machado de Assis)

6. Predicativo

O predicativo é o termo que atribui uma característica, estado, condição, descrição ao sujeito ou ao objeto.

Predicativo do Sujeito: caracteriza o sujeito.

O céu está *nublado*. (Predicativo do Sujeito: nublado)

Predicativo do Objeto: caracteriza o objeto direto ou indireto.

Eu considero *João* inteligente. (Predicativo do Objeto: inteligente)

TIPOS DE PREDICADO: O predicativo justifica a divisão dos "tipos de predicado".

Verbal: contém um verbo significativo que expressa ação, em sentido amplo.

Ex.: *Os alunos estudam*. (Verbo: estudam)

Nominal: contém um verbo de ligação e um predicativo que qualifica ou caracteriza o sujeito.

Ex.: *A menina está feliz*. (Verbo de ligação: está; Predicativo do sujeito: feliz)

Verbo-nominal: possui um verbo significativo e um predicativo, atribuindo uma característica ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: *Os alunos chegaram cansados*. (Verbo: chegaram; Predicativo do sujeito: cansados)

7. Adjunto Adnominal

O adjunto adnominal é o termo que caracteriza ou especifica um substantivo, normalmente representado por artigos, pronomes, numerais, adjetivos ou locuções adjetivas.

Exemplos:

Aquela casa velha precisa de reforma. (Adjunto Adnominal: Aquela e velha)

Os dois alunos estavam atrasados. (Adjunto Adnominal: Os e dois)

O termo central, que recebe os detalhamentos, é "casa" e "alunos", chamado de núcleo. Os detalhamentos em si são os adjuntos adnominais, ligados a esse núcleo, daí o termo "adjunto".

8. Adjunto Adverbial

O adjunto adverbial é o termo que indica circunstâncias como tempo, lugar, modo, causa, etc., geralmente introduzido por advérbios ou locuções adverbiais.

Exemplos:

Ele chegou *ontem*. (Adjunto Adverbial de tempo: ontem)

Ela falou *com calma*. (Adjunto Adverbial de modo: com calma)

9. Aposto

O aposto é o termo que explica, especifica ou resume outro termo da oração.

Exemplos:

Pedro, *o médico*, chegou. (Aposto explicativo: o médico)

Eles compraram três coisas: *pão, leite e café*. (Aposto enumerativo: pão, leite e café)

10. Vocativo

O vocativo é o termo que serve para chamar, invocar ou interpelar alguém ou algo.

Exemplos:

Maria, venha aqui! (Vocativo: Maria)

Senhores passageiros, atenção, por favor! (Vocativo: Senhores passageiros)

Questões Sintaxe



27. (MARINHA / 2024)

Na frase "A menina leu o livro interessante", qual a função sintática das palavras "A menina" e "o livro interessante"?

A) Sujeito e complemento nominal

B) Sujeito e objeto direto

C) Adjunto adverbial e adjunto adnominal

D) Complemento nominal e objeto direto

E) Agente da passiva e objeto direto

Comentários:

Primeiro, para achar o sujeito, perguntamos ao verbo: "quem leu"?

Resposta completa: A menina; "A menina" é o sujeito.

Para achar o complemento, perguntamos ao verbo "Leu o quê?"

Resposta completa: o livro interessante; "o livro interessante" é o objeto direto, complemento sem preposição. Gabarito letra B

28. (CBM PE / 2024)

Considere o seguinte excerto:

"Nos Estados Unidos, os casos de TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) dobraram na última década. E essa condição, até então restrita a crianças, alcançou também jovens adultos – que hoje enchem o TikTok de vídeos sobre ela e os remédios que tomam para tentar contê-la.".

Analise a assertiva e assinale se é correta ou incorreta.

"Nos Estados Unidos" é um adjunto adverbial locativo e poderia estar no fim da oração, após "década", sem prejuízo gramatical ou de sentido.

Comentários:

Sim, "locativo" porque indica "lugar".

O adjunto adverbial tem a característica de poder ser deslocado na oração. Sua posição natural na ordem direta é vir ao final do período, se vier deslocado, será marcado por vírgula(s).

Nos Estados Unidos, os casos de TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) dobraram

Os casos de TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) dobraram nos Estados Unidos

Gabarito: correta.

29. (PREF. SANTA ROSA / 2024)

Tendo em vista o fragmento adaptado "Pesquisadores da Dinamarca desenvolveram um método de tingimento", constata-se que o sujeito é classificado como _____. Logo, o vocábulo "_____" é classificado como núcleo do sujeito.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho acima.

A) simples – Dinamarca

B) composto – Pesquisadores

C) oculto – método

D) simples – Pesquisadores

E) oculto – desenvolveram

Comentários:

Para achar o sujeito, perguntamos ao verbo: quem desenvolveu?

Resposta completa: Pesquisadores da Dinamarca

O sujeito é simples, pois tem apenas o núcleo "Pesquisadores"; "da Dinamarca" é apenas expressão adjetiva que especifica a origem. Gabarito letra D

30. (MARINHA / 2024)

Na frase "Luiz quase não consegue pôr seus planos em prática", qual o objeto direto do verbo "pôr"?

A) Seus planos

B) Em prática

C) Quase

D) Consegue

E) Luz

Comentários:

Para achar o sujeito, perguntamos ao verbo: quem não consegue?

"Luiz" não consegue. "Luiz" é o sujeito.

O verbo "pôr" está sendo complementado por "seus planos", termo sem preposição. O complemento sem preposição é chamado de objeto direto.

"em prática" tem preposição, então é objeto indireto.

Gabarito letra A

PONTUAÇÃO

Uso correto dos sinais gráficos, como vírgula, ponto e vírgula, ponto final, etc.

Como sabemos, a ordem natural da organização de uma sentença na nossa língua é SuVeCA. É a chamada "ordem direta".

Sujeito + Verbo + Complemento (+ Adjuntos)

Eu comprei uma bicicleta semana passada

Maria foi trabalhar de táxi

Nós gostamos de comer em rodízios

Na ordem direta, a vírgula não pode separar esses termos. Qualquer termo que vier entre eles deve estar entre vírgulas, devidamente isolado para não interferir nessa ordem direta.

Sujeito,___ ,Verbo, ___ ,Complemento, ___ , Adjuntos, ___.

Em outras palavras, isso significa que não pode haver separação entre:

Sujeito e seu verbo.

Verbo e seu complemento.

Verbo e predicativo

Nome e seu complemento ou adjunto.

Predicativo de seu objeto.

Eu , comprei, uma bicicleta semana passada

Maria, foi trabalhar de táxi

Nós, gostamos, de comer em rodízios

Felipe é, professor de inglês.

Eu considerei, chato o livro.

Como princípio geral, os termos explicativos antecipados (no começo) e intercalados (no meio) serão marcados por vírgula(s):

Pedro ,___ , comprou , ___ , um carro , ___ , de corrida , ___.

Pedro, *sem pensar muito*, comprou*, a prazo e sem poder pagar,* um carro*, que mais parecia uma nave,* de corrida*, ontem à noite.*

A principal regra é usar vírgula(s) em adjuntos/orações adverbiais deslocados:

Ex.: Vou jogar xadrez *na casa de minha namorada*. (*adjunto na posição final*)

Ex.: *Na casa de minha namorada*, vou jogar xadrez. (*adjunto deslocado*)

Ex.: Vou jogar, *em minha casa*, xadrez até a madrugada. (*adjunto deslocado*)

Ex.: Inscrevi-me no concurso *sem pensar muito*. (*adjunto na posição final*)

Ex.: *Sem pensar muito*, inscrevi-me no concurso. (*adjunto deslocado*)

Ex.: Inscrevi-me, *sem pensar muito*, no concurso. (*adjunto deslocado*)

O sinal de dois-pontos (:) tem basicamente duas finalidades:

1) Indica esclarecimento do que foi dito antes, introduz um termo explicativo, chamado de aposto explicativo ou oração apositiva:

Ex.: Eu só tenho um sonho: aprovação em cargo público. (explica qual é o "sonho")

Ex.: Eu só tenho um sonho: ser aprovado em cargo público. (explica qual é o "sonho")

2) Anuncia uma fala, introduz uma citação literal:

Ex.: João, sem rodeios, declarou: "preciso de um aumento". (introduz a fala literal de João)

Essa citação normalmente está entre aspas, pontuação que indica que a reprodução da fala foi fiel, literal. O discurso que reproduz a fala literalmente é chamado de "discurso direto".

Questões Pontuação



31. (DPE MS / 2024)

Muita gente pode dizer que adoro mesmo é furar filas. Maldade. Nunca tive o hábito. Mas se legalmente me dão o direito… Tudo que conquistei com os anos, eu quero.

Nas alternativas a seguir, alguns trechos do texto foram modificados quanto à sua pontuação. Assinale a alternativa que, apesar da mudança, manteve-se gramaticalmente correta e na qual foi preservado o sentido equivalente ao do texto.

A) Assumi, a idade, o mais rápido possível quando fiz 60 anos.

B) Os ágeis, passageiros, de 30 correm na minha frente, e depois não sobra lugar para eu botar minha malinha de mão.

C) Nunca tive o hábito, mas se legalmente me dão o direito...

D) Sendo sincero a fragilidade da velhice, pode ser vantajosa.

E) Eu realmente, não sei mexer no meu celular a ponto de usar todas as suas possibilidades.

Comentários:

Está correta a alternativa C, houve mera troca do ponto final pela vírgula, indicada para separar oração adversativa:

Muita gente pode dizer que adoro mesmo é furar filas. Maldade. Nunca tive o hábito. Mas se legalmente me dão o direito… Tudo que conquistei com os anos, eu quero.

C) Nunca tive o hábito, mas se legalmente me dão o direito...

Corrijamos as demais:

A) Assumi a idade o mais rápido possível quando fiz 60 anos.

Não há vírgula entre verbo e complemento. A vírgula poderia ser usada, facultativamente, para separar a oração "quando fiz 60 anos", porque esta não está deslocada.

B) Os ágeis passageiros de 30 correm na minha frente, e depois não sobra lugar para eu botar minha malinha de mão.

Não se separa o nome de seu adjunto. A vírgula antes do "e" é correta, pois separa orações com sujeitos diferentes.

D) Sendo sincero a fragilidade da velhice pode ser vantajosa.

Não pode haver vírgula separando o sujeito do verbo.

E) Eu, realmente, não sei mexer no meu celular a ponto de usar todas as suas possibilidades.

O adjunto adverbial é de curta extensão, então poderia vir sem vírgulas ou com um par de vírgulas. O que não pode é vir com apenas uma vírgula "solta".

Gabarito letra C.

32. (CBM PE / 2024)

Em "[...] um Steve Jobs saudável subiu ao palco do Moscone Center, espaço de eventos que a Apple alugava em São Francisco. "Vamos fazer história hoje", disse.", as aspas no trecho destacado foram utilizadas para

A) destacar arcaísmo.

B) realçar ironicamente uma palavra ou uma expressão.

C) evidenciar o título do texto.

D) inserir uma explicação acessória sobre um termo imediatamente antecedente.

E) distinguir uma citação direta do resto do contexto.

Comentários:

As aspas indicam discurso direto, uma citação literal, uma fala em primeira pessoa reproduzida fielmente.

Gabarito letra E.

CONCORDÂNCIA

Na linguagem cotidiana, temos que "concordar" é "ter as mesmas ideias". Se consideramos que pedacinhos das palavras trazem ideias como plural, feminino, pessoa (eu, nós), podemos entender que a concordância é presença dessas mesmas marcas nos termos relacionados.

A concordância verbal e nominal exige que os verbos e nomes concordem com seus referentes em número e pessoa, e que os adjetivos concordem com os substantivos em gênero e número. Exemplo:

As minhas duas **amigas** inglesas **gostam** de português, mas não **conseguem** aprendê-lo.

Vejam que "gostam" e "conseguem" estão na terceira pessoa do plural porque "amigas" também está. Essa é a concordância verbal.

O artigo "as", o pronome possessivo "minhas", o numeral "duas" e o adjetivo "inglesas" estão na terceira pessoa do plural e no feminino porque "amigas" também está. Essa é a concordância nominal.

Algumas orações não têm sujeito, por mostrarem verbos impessoais. Uma das regras mais

cobradas na história é a do "haver" impessoal.

O verbo "haver" é impessoal, logo não vai ao plural, quando:

1) Indica tempo decorrido: Há dez anos não viajo.

2) É sinônimo de existir: Há muitas pessoas doentes. (=Existem)

3) É sinônimo de ocorrer/acontecer: Houve acidentes. (=Ocorreram)



QUESTÕES CONCORDÂNCIA

33. (CBM PE / 2024)

Considere o seguinte excerto:

"Nos Estados Unidos, os casos de TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) dobraram na última década. E essa condição, até então restrita a crianças, alcançou também jovens adultos – que hoje enchem o TikTok de vídeos sobre ela e os remédios que tomam para tentar contê-la.".

Analise a assertiva e assinale se é correta ou incorreta.

Em "[...] os remédios que tomam para tentar contê-la.", a substituição de "os remédios" por "o remédio" exigiria a concordância com a forma verbal "toma" em vez de "tomam".

Comentários:

"tomam" está no plural para concordar com "jovens"; o objeto "os remédios" não influenciam na concordância verbal.

Gabarito: incorreta.

34. (CBM PE / 2024)

Considerando o trecho "Só havia um problema: o tal estudo (que não era da Microsoft) não apresentava nenhuma prova.", é correto afirmar que

A) os sujeitos dos verbos destacados são, respectivamente, "Só" e "o tal estudo".

B) o verbo "havia" concorda com o seu sujeito "só", por isso está no singular.

C) o verbo "apresentava" concorda com o seu sujeito "o tal estudo", por isso está no singular.

D) o verbo "havia" concorda com o seu complemento "um problema", que está posposto.

E) o verbo "apresentava" concorda com o seu complemento "nenhuma prova", que está posposto.

Comentários:

A) Incorreto. O verbo "haver", com sentido de existir, é impessoal, introduz oração sem sujeito.

B) Incorreto. O verbo “havia” não concorda com nenhum sujeito, pois não há sujeito. O termo "um problema" é apenas objeto direto.

C) Correto. O verbo “apresentava” concorda com o seu sujeito “o tal estudo”, por isso está no singular.

D) Incorreto. O verbo “havia” não concorda com nenhum termo, pois não tem sujeito.

E) Incorreto. O verbo “apresentava” concorda com o sujeito "o tal estudo". O complemento não influencia na concordância do verbo.

Gabarito letra C.

REGÊNCIA

Trata do relacionamento entre verbos e seus complementos (regência verbal) e entre nomes e seus complementos (regência nominal). "Reger" é mandar, exigir. O termo "regente" exige um complemento.

Na prática, saber a regência é saber se o termo exige complemento (é transitivo) ou não. Se pedir, se há preposição ou não. Se houver, qual é a preposição correta. Qual seria a forma correta de preencher as lacunas abaixo?

> Eu concordo____você. O acesso___ boas faculdades é fundamental.
>
> Seu pai acredita____vida após a morte.
>
> Ela gosta___doces, mas é alérgica___chocolates.
>
> Ela é apaixonada____animais, especialmente___ gatos.

Como são palavras conhecidas, conhecemos a regência desses verbos e nomes e somos capazes de completar:

> Eu concordo_com__você. O acesso_ a __ boas faculdades é fundamental.
>
> Seu pai acredita_ em_vida após a morte.
>
> Ela gosta_ de_doces, mas é alérgica_ a_chocolates.
>
> Ela é apaixonada_ por_animais, especialmente_ por_ gatos.

É possível que a banca cobre regências que induzem a erro, por não serem usadas corretamente no dia a dia. Por exemplo, ao contrário do que ouvimos no cotidiano, os verbos "ir, voltar e chegar" exigem preposição "a":

Chegar A algum lugar (não é chegar "~~em~~" algum lugar)

Ir/Voltar Ao banheiro (não é ir/voltar "~~no~~" banheiro)

REGÊNCIA E CRASE SÃO ASSUNTOS INDISSOCIÁVEIS E DEVEM SER ESTUDADOS JUNTOS. Crase é fusão de "a"+"a", que, na escrita, marcamos com um acento chamado grave (`). O caso mais comum de crase é a fusão de "a" preposição com "a" artigo feminino. Por isso, se o termo pedir preposição "a" e vier seguido de palavra feminina com artigo, vai haver crase:

Chegar à montanha (chegar a+a montanha)

Ir/Voltar à favela (ir/voltar a+a favela)

Há uma lista de verbos específicos que caem frequentemente em questões de regência, que são estudados separadamente.

1. Verbo Assistir

O verbo "assistir", no sentido de "ver, presenciar, ser expectador", exige preposição "a":

Assistir A algum filme (Assistir algum filme)

Assistir Ao documentário (Assistir ~~o~~ documentário)

No sentido de "prestar auxílio, ajudar", o verbo é transitivo direto:

Assistir os enfermos. (equivalente a "ajudar os enfermos")

No sentido de "residir, morar", o verbo é intransitivo, também exigindo a preposição em:

Assistir em São Paulo.

2. Verbo Aspirar

No sentido de "desejar, almejar", o verbo é transitivo indireto e exige a preposição a:

Aspira a um cargo público. (equivalente a "deseja um cargo público")

No sentido de "inspirar, cheirar", o verbo é transitivo direto:

Aspirou o perfume da flor.

3. Verbo Visar

No sentido de "mirar, apontar", o verbo é transitivo direto:

Visou o alvo. (equivalente a "mirar o alvo")

No sentido de "ter como objetivo", o verbo é transitivo indireto e exige a preposição "a":

Visamos ao sucesso. (equivalente a "objetivar o sucesso")

No sentido de "dar visto, autenticar", o verbo é transitivo direto:

O gerente visou o cheque. (equivalente a "deu visto em/autenticou o cheque")

4. Verbo Precisar

No sentido de "necessitar", o verbo é transitivo indireto e exige a preposição "de":

Precisamos de ajuda. (não é "Precisamos ajuda")

No sentido de "tornar exato, especificar", o verbo é transitivo direto:

Precisou os detalhes do contrato. (equivalente a "especificou os detalhes")

5. Verbo Obedecer

O verbo obedecer é transitivo indireto e exige a preposição "a":

Obedeceu a um regulamento. (não é "Obedeceu um regulamento")

Obedeceu às regras. (não é "Obedeceu ~~as~~ regras")

6. Verbo Implicar

No sentido de "acarretar, ter como consequência", o verbo é transitivo direto:

O comportamento do aluno implicou punição. (equivalente a "acarretou punição")

Cuidado, nesse sentido, é incorreta a preposição "em".

Estudar implica sacrifícios (não é "implica ~~em~~ sacrifícios")

No sentido de "envolver alguém em algo, ter ligação com algo", o verbo é transitivo indireto e exige a preposição "em":

O senador foi implicado (envolvido) em um esquema de corrupção.

Naturalmente, não é possível saber todas as regências, mas o curso fornece as mais relevantes em provas. O estudo deve ser complementado por questões e consulta constante aos dicionários.

QUESTÕES REGÊNCIA



35. (PREF. ST. ADÉLIA / 2024)

Julgue o item a seguir quanto à regência verbal.

A jovem artista, após concluir a pintura com maestria, aspirou profundamente ao aroma das tintas frescas, sentindo-se realizada e inspirada.

Comentário:

A jovem "respirou" o aroma das tintas. Com sentido de "puxar o ar, sorver", "aspirar" não pede preposição "a". Então, a forma correta seria apenas: aspirou o aroma. Só haveria preposição "a" se o sentido fosse de "almejar", "desejar". Questão incorreta.

36. (PREF. ALHANDRA / 2024)

Assinale a alternativa que apresenta o uso CORRETO de regência, de acordo com a norma culta da escrita.

A) A professora vai ao escritório de um amigo para pedir-lhe uma orientação.

B) A funcionária perguntou ao pessoal do escritório sobre sua dúvida.

C) A empresária aspira o cargo da sócia falecida.

D) A menina chega com a amiga no quintal da mãe para conseguir brincar.

Comentário:

Os verbos "ir, voltar, chegar, comparecer, dirigir-se" exigem preposição "A", não "~~em~~". Então, está correta a letra A:

A) A professora vai Ao escritório de um amigo para pedir-lhe uma orientação.

Por esse motivo, está incorreta a letra D:

D) A menina chega com a amiga ~~no~~ Ao quintal da mãe para conseguir brincar. ("chegar" não

aceita preposição "em")

Na letra C, deveria haver preposição "a", pois o sentido é de desejar: "aspira Ao cargo". (=deseja o cargo)

Na letra B, temos um detalhe: o verbo perguntar pede um complemento com preposição e outro sem preposição: perguntar algo A alguém; ou perguntar alguém SOBRE algo. A alternativa misturou os dois, trazendo preposição nos dois complementos. Gabarito letra A.

CRASE

Crase é um fenômeno fonético (sonoro) de união sons vocálicos iguais. Na prática, é a fusão de "a"+"a", marcada na escrita pelo acento grave.

O primeiro e mais importante caso de crase obrigatória é a fusão de preposição "a" com um segundo "a" artigo.

CRASE FUSÃO (preposição "a" + "a" artigo)

Ex.: Estou visando à remuneração (visar "a"+ "a" remuneração= à)

Ex.: Fiz alusão às letras das músicas (alusão "a" + "as" letras= às letras)

O segundo "a" também pode ser o "a" inicial de um pronome.

CRASE FUSÃO (preposição "a" + "aquele"/"a qual"/"a")

Pronomes *DEMONSTRATIVOS* e relativos:

Ex.: Essa é a apostila à qual me referi. (se referir "a" + "a" qual - apostila = à)

Ex.: Estou visando àquele cargo (visar "a" + aquele= àquele)

Ex.: Entre as carreiras, estou visando à que paga mais. (visar "a" + "a" [aquela]= à)

Também é obrigatório usar crase em locuções de base feminina, expressões que possuem um substantivo feminino como núcleo. Nesse caso, a crase é cristalizada, já se fixou historicamente nessas expressões, não se analisa mais a fusão, como nos casos anteriores.

Crase nas locuções de base feminina:

à medida que, à proporção que, à toa, à noite, à tarde, às vezes, às pressas, à vista, à primeira vista, àquela hora, às dez horas, à direita, à vontade, às avessas, às escuras, às escondidas, à míngua, à venda, à mão armada, à beça, à tinta, à máquina, à caneta, à foice, à chave, à revelia, à deriva, à luz de, à altura de, à custa de, à espera de, à beira de, à espreita de, à base de, à moda de, à procura de, à roda de, à mercê de, à semelhança de...

Por isso, há crase em "à vista" (base feminina), mas não há em "a prazo" (base masculina)

Crase proibida: o acento grave é proibido quando não há um dos "a" da fusão, ou seja, quando, por algum motivo, não há a preposição ou o artigo. Por isso, não há crase antes de verbo, de palavra masculina, de pronome pessoal, pois, em todos esses casos, não é possível haver artigo feminino.

Ex.: ~~Comecei à estudar; Homenagem à João; Enviei dinheiro à elas (formas incorretas)~~

Crase facultativa: o acento grave é facultativo basicamente em três casos:

1) Pronome possessivo adjetivo:

Ex.: Cheguei à/a nossa casa.

2) Locução "até a"

Ex.: Andei até à/a praia.

3) Nome próprio feminino:

Ex.: Obedeço à/a Maria.

QUESTÕES CRASE



37. (PC-PE / 2024)

O emprego do sinal indicativo de crase na expressão "a ganhar" (há movimentos preocupantes e tendências que começam a ganhar corpo) — à ganhar — manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não ocorre crase antes de verbo, pois não há possibilidade de artigo. Questão incorreta.

38. (PETROBRAS / 2024)

Atualmente, a PETROBRAS está organizada como sociedade de economia mista, submete-se às regras gerais da administração pública e não mais detém o monopólio da exploração do petróleo em território nacional.

É obrigatório o emprego do acento indicativo de crase no vocábulo "às" em "às regras gerais da administração pública" (quarto período do último parágrafo).

Comentários:

É obrigatório o acento grave na fusão de preposição "a" e artigo definido feminino "a". É o que acontece aqui: *submete-se A + AS regras gerais >> submete-se às regras gerais*

Questão correta.

39. (UFS / 2024)

Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase tenha uso facultativo.

A) "E neste novo modelo, temos à disposição todo o conteúdo da plataforma, (...)".

B) "(...) e não ficamos limitados apenas à nossa rede.".

C) “Não é à toa que, em 2022, Kim Kardashian e duas das maiores influenciadoras do mundo apoiaram a campanha (...)”.

D) “(...) uma tentativa de reverter a decisão da empresa de não dar preferência às postagens publicadas por ‘amigos’.”.

E) “O crescimento do TikTok tem sido usualmente atribuído à rejeição da nova geração das redes mais maduras, como o Instagram.”.

Comentários:

O acento grave é facultativo em caso de:

1) Pronome possessivo adjetivo:

Ex.: Cheguei à/a nossa casa.

2) Locução "até a"

Ex.: Andei até à/a praia.

3) Nome próprio feminino:

Ex.: Obedeço à/a Maria.

O caso mais comum é o primeiro, que ocorre na letra B:

B) “(...) e não ficamos limitados apenas à/a nossa rede.”.

Nos demais, temos casos de crase obrigatória.

A) “E neste novo modelo, temos à disposição todo o conteúdo da plataforma, (...)”.

Ocorre crase por haver locução de base feminina.

C) “Não é à toa que, em 2022, Kim Kardashian e duas das maiores influenciadoras do mundo apoiaram a campanha (...)”.

Ocorre crase por haver locução de base feminina.

D) “(...) uma tentativa de reverter a decisão da empresa de não dar preferência às postagens publicadas por ‘amigos’.”.

Ocorre crase pela fusão de preposição "a", exigida por "dar", e artigo diante de "postagens": dar preferência A + As postagens

E) “O crescimento do TikTok tem sido usualmente atribuído à rejeição da nova geração das redes mais maduras, como o Instagram.”.

Ocorre crase pela fusão de preposição "a", exigida por "atribuído", e artigo diante de "rejeição": atribuído A + A rejeição

Gabarito letra B.

40. (POLÍCIA CIVIL SC / 2024)

Assinale a frase abaixo em que o emprego do acento grave indicativo da crase é optativo.

A) Qualquer pessoa desprovida de senso de humor está à mercê de todos.

B) A vida ensina que jamais somos felizes senão à custa de certa ignorância.

C) Quando à noite não conseguir dormir, pare de contar ovelhas e converse com o pastor.

D) Um louco é alguém que crê em tudo o que vem à mente.

E) Quanto mais felizes somos, menos atenção prestamos à nossa felicidade.

Comentários:

O acento grave é facultativo com pronomes possessivos adjetivos, porque o artigo em si é opcional. Por isso, temos caso de crase facultativa em:

E) Quanto mais felizes somos, menos atenção prestamos à nossa felicidade.

"à mercê de"; "à custa de", "à noite" são locuções de base feminina, então o acento grave é obrigatório.

Em "tudo que vem à mente", o acento é obrigatório pela fusão de preposição com artigo definido feminino: vem A + A mente.

Gabarito letra E.

SEMÂNTICA

A semântica estuda o sentido das palavras, expressões e frases. Em prova, será cobrada na forma de questões de sinônimos, antônimos, vocabulário, ambiguidade, sentido figurado e interpretação. Vejamos os termos essenciais.

Sentido Denotativo x Conotativo

O sentido denotativo é o sentido literal, objetivo e direto de uma palavra ou expressão, tal como definido nos dicionários. Ele se refere à realidade concreta e não tem variações contextuais ou subjetivas. Já o sentido conotativo é figurado, subjetivo, e depende do contexto e da intenção comunicativa. Nesse caso, as palavras adquirem um significado que vai além do seu uso literal, evocando metáforas, emoções ou ideias adicionais.

Sentido Denotativo: "O coração bombeia sangue para todo o corpo."

Nesta frase, "coração" está sendo utilizado no sentido literal, referindo-se ao órgão responsável pela circulação sanguínea.

Sentido Conotativo: "Ele tem um coração enorme, sempre ajudando todos ao redor."

Aqui, "coração" está sendo usado de forma figurada, referindo-se à generosidade e à bondade de uma pessoa.

Sentido Denotativo: "A raiz da árvore estava exposta após a tempestade."

Neste exemplo, "raiz" refere-se ao órgão das plantas que absorve nutrientes do solo, ou seja, está sendo usado de forma literal.

Sentido Conotativo: "O respeito é a raiz de uma boa amizade."

Já nesta frase, "raiz" assume um sentido conotativo, indicando a base ou o fundamento que sustenta uma amizade.

Sentido Denotativo: "Está fazendo muito frio hoje; precisamos de casacos."

Aqui, "frio" é utilizado no sentido denotativo, referindo-se à baixa temperatura do ambiente.

Sentido Conotativo: "Ela foi muito fria ao falar com ele."

Neste exemplo, "fria" está sendo usada de forma conotativa, significando que a pessoa foi distante, insensível ou indiferente ao falar com alguém.

SINÔNIMOS:

São palavras que *se aproximam semanticamente por uma relação de equivalência ou semelhança, em determinado contexto*.

Ex.: Ele *faleceu* ontem. Os amigos dizem que ele *morreu* feliz.

Ex.: Amanhã é dia de *realizar* o sorteio. Vamos *fazer* o sorteio logo cedo.

Ex.: Errou até questão mais *simples* da prova. Como sempre, errava questões *básicas*.

SINONÍMIA FRASAL (REESCRITURA/PARÁFRASE)

A equivalência de sentidos não é analisada entre palavras e expressões isoladas, mas também entre frases inteiras, até parágrafos inteiros. A reescritura de um trecho com outras palavras, mas com o mesmo sentido, é o que chamamos de "paráfrase".

Ex.: O carro foi roubado pelo cunhado/ O cunhado roubou o carro.

No exemplo acima, as duas frases são sinônimas, são perfeitamente equivalentes em sentido. Uma está na voz passiva; a outra, na voz ativa. São análises sintáticas diferentes, mas o sentido é o mesmo.

ANTÔNIMOS:

São palavras que se relacionam semanticamente por uma relação *de antagonismo ou oposição, *em determinado contexto.*

Ex.: Gosto de *silêncio*: não tolero *barulho*.

Ex.: Não era *belo*, mas ser *feio* não o desanimava.

PARÔNIMOS:

São pares de palavras parecidas, na grafia e no som, mas que têm sentidos diferentes. Vejamos os mais cobrados em provas.

Ex.: *Cavaleiro (relativo à cavalaria)- Cavalheiro (homem gentil, polido)*

Ex.: *Absorver (sorver, impregnar) – Absolver... (isentar, perdoar)*

Ex.: *Comprimento (extensão, tamanho)-Cumprimento (ato de cumprir)*

Ex.: *Retificar (corrigir)- Ratificar (confirmar)*

Ex.: *Eminente (excelente, destacado, ilustre)- Iminente (imediato, próximo no tempo, que está para acontecer)*

Ex.: *Inflação (desvalorização da moeda, alta de preços)-Infração (violação, descumprimento de regra)*

Ex.: *Flagrante (evidente)- Fragrante (que tem fragrância, cheiro)*

POLISSEMIA: é a propriedade de uma palavra que apresenta vários sentidos. Se consultar essa palavra no dicionário, haverá diversas frases mostrando seus diversos sentidos possíveis em cada frase. Vou dar como exemplo a palavra "natural":

Quero um suco de laranja natural (feito da fruta)

Sou natural da Argentina (originário)

Água é um recurso natural (da natureza)

Pintou um retrato bastante natural (fiel, próximo)

Quero um vinho natural (temperatura ambiente)

AMBIGUIDADE: é a possibilidade de haver mais de um sentido num trecho do texto.

Vejamos alguns exemplos:

Ex.: *Peguei o ônibus correndo.*

Sentido 1: Eu estava correndo quando peguei o ônibus.

Sentido 2: O ônibus estava correndo quando o peguei.

Ex.: *Pedro encontrou Maria e lhe disse que sua mãe foi ao cinema.*

Sentido 1: A mãe de Pedro foi ao cinema.

Sentido 2: A mãe de Maria foi ao cinema.

Ex.: *O advogado viu o cliente entrando no tribunal.*

Sentido 1: O advogado estava entrando no tribunal e viu seu cliente.

Sentido 2: O cliente estava entrando no tribunal.

Ex.: *João e Maria vão se casar.*

Sentido 1: João vai se casar com uma pessoa e Maria, com outra.

Sentido 2: João vai se casar com Maria.

Ex.: *A venda das empresas foi positiva para os acionistas.*

Sentido 1: As próprias empresas foram vendidas.

Sentido 2: As empresas venderam seus produtos.

Ex.: *Comprei a fruta e o legume que faz emagrecer.*

Sentido 1: O legume faz emagrecer.

Sentido 2: O legume e a fruta fazem emagrecer.

Ex.: *O menino falou com a menina que mora em Ipanema.*

Sentido 1: O menino mora em Ipanema e falou isso para a menina.

Sentido 2: A menina mora em Ipanema e o menino falou com ela.

QUESTÕES SEMÂNTICA



41. (PREF. GUARNIAÇU / 2024)

Qual alternativa apresenta o antônimo da palavra sublinhada abaixo?

A sua saúde estava muito frágil, portanto precisava de repouso.

A) Fraca. B) Robusta. C) Delicada. D) Débil.

Comentários:

"frágil" é sinônimo de "delicada", mas a banca pede o ANTÔNIMO, a palavra de sentido contrário: "Robusta" (forte, resistente, resiliente). Gabarito: letra B.

42. (PREF. BIGUAÇU SC / 2024)

O sentido conotativo e denotativo são recursos da língua portuguesa que estão associados com os significados das palavras ou de expressões. Mensagens que possuem significados subjetivos e figurados apresentam sentido conotativo. Por sua vez, mensagens que estão em sentido literal são denotativas. Sabendo disso, qual das seguintes frases está no sentido conotativo?

A) A anta é também chamada de tapir.

B) Essa pedra vem de uma região isolada.

C) Choveram críticas à peça.

D) Ela comprou um vestido vermelho.

Comentários:

A "chuva", literalmente, em sentido denotativo, é um fenômeno da natureza. Não é possível chover críticas. Então, essa expressão foi empregada com sentido figurado, indicando que as críticas foram abundantes, como é a água na chuva.

Nas demais alternativas, o sentido é literal, pode ser tomado ao pé da letra.

Gabarito: letra C

43. (PREF. ITAPECURU MIRIM / 2024)

Há uso de linguagem conotativa na seguinte alternativa:

A) O menino furou a bolha do seu machucado.

B) O jardineiro cortou a raiz das plantas do quintal.

C) Pelé pendurou as chuteiras em 1977.

D) A prova caiu no colo do professor.

Comentários:

Linguagem "conotativa" é figurada, simbólica, não literal. É o que temos na letra C: pendurar as chuteiras é expressão simbólica para "aposentar-se". Nas demais alternativas, o sentido é literal.

Gabarito: letra C

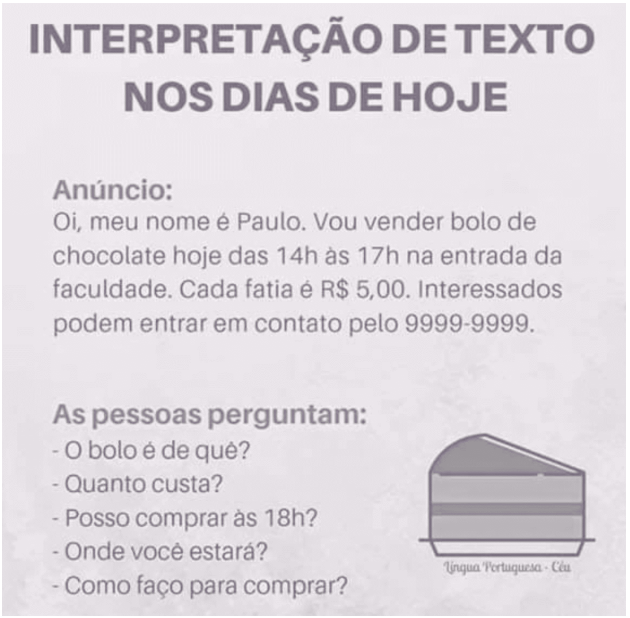
INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

É o processo de extrair corretamente do texto os seus sentidos. Envolve normalmente identificar a mensagem essencial, o objetivo, as ideias, opiniões, argumentos, raciocínios, conclusões pretendidas pelo autor.

A interpretação de texto não é um tópico isolado de um curso. A interpretação de texto é a capacidade de leitura que vai unir e aproveitar todos os conteúdos aprendidos em todas as aulas. O uso dos verbos, conectivos, funções sintáticas, regência, pontuação, tudo isso é utilizado na interpretação de texto. Por isso, é um assunto mais bem absorvido no final do curso.

O processo de interpretação é sempre uma mistura de consulta à literalidade do texto e comparação com a reescritura que aparece nas alternativas. Essas questões podem exigir uma resposta mais literal ou mais implícita, o que as divide entre questões de recorrência e inferência.

Recorrência: o leitor deve buscar no texto aquela informação, sabendo que a resposta estará escrita com outras palavras, em forma de paráfrase, ou seja, de uma reescritura. São questões de "mera compreensão".



As perguntas feitas mostram problema de "compreensão", de entendimento do que está superficial e literal no texto, pois uma mera consulta à literalidade do texto já as responderia.

Inferência: o leitor deve fazer deduções a partir do texto. A resposta será um "pressuposto", informação que está implícita no conteúdo de alguma expressão do texto (por isso, "pressuposta").

O fundamento da dedução será uma expressão que marca pressuposto, ou seja, uma pista, vestígios que o texto traz. Deduzir além das pistas do texto é extrapolar. Geralmente questões de inferência trazem o seguinte enunciado: "depreende-se das ideias do texto". São questões de "interpretação" propriamente dita.

Exemplos de sentidos implícitos que podem ser inferidos:

Ex.: *Douglas parou de fumar.* (podemos inferir, deduzir, depreender dessa frase que Douglas fumava antes)

Ex.: *Ainda não lançaram o novo filme do Tarantino.* (expectativa de que o filme já deveria ter saído)

Ex.: *Minha primeira esposa desistiu de comprar aquele carro. (já casou antes; sua esposa queria comprar antes)*

Ex.: *Finalmente ela concluiu aquele curso. (havia um curso em andamento e demorou para terminar)*

Ex.: *Alunos que revisam têm notas mais altas. (há alunos que não revisam; suas notas são inferiores)*

A interpretação se baseia sempre na literalidade do texto, mas envolve a análise de "pistas textuais" para uma resposta talvez não tão óbvia.



Um bom roteiro de interpretação de texto seria:

1. Leitura Atenta do Texto

Primeira Leitura Global: Leia o texto integralmente para obter uma visão geral do assunto. Nesta etapa, o objetivo é entender a temática principal e o propósito do autor, sem se preocupar com detalhes específicos.

Identificação do Gênero e Estrutura: Reconheça o tipo de texto (narrativo, descritivo, dissertativo) e a estrutura utilizada (introdução, desenvolvimento e conclusão). Isso ajuda a prever a intenção do autor e a forma como as informações estão organizadas.

VALE A PENA APRESENTAR OS TIPOS TEXTUAIS:

Texto do tipo narrativo: conta uma história, uma sequência de ações no tempo, com personagens, em determinado tempo/espaço. Há a presença de um narrador e marcadores de passagem do tempo.

Texto do tipo descritivo: cria imagem mental estática de cenas, pessoas, objetos.

Texto do tipo dissertativo expositivo: traz ideias, conceitos, dados. Seu objetivo é informar de modo neutro, com linguagem direta e objetiva, focada no assunto. Não defende um

ponto de vista, o objetivo final é apenas transmitir informações.

Texto do tipo dissertativo argumentativo: visa a convencer o leitor; traz uma opinião e argumentos para defendê-las. Não é um texto imparcial, pois existe uma tese e estratégias argumentativas para comprová-la, como argumento de autoridade, exemplos, dados estatísticos, relações de causa-efeito.

Texto do tipo injuntivo: visa a ensinar o leitor, trazendo regras genéricas, algum tipo de "passo a passo", "instrução", "modo de preparo". Os textos injuntivos mais típicos são tutoriais, manuais, receitas e textos normativos em geral.

2. Destacar Palavras-Chave e Conectivos

Palavras-Chave: Durante uma segunda leitura, sublinhe ou marque palavras importantes, que indicam o tema, conceitos centrais, argumentos e exemplos.

Conectivos e Relações Lógicas: Identifique os conectivos (como “portanto”, “mas”, “embora”, "já que"), pois eles indicam a relação entre as ideias, como conclusão, oposição, concessão, causa. Isso facilita a compreensão da lógica argumentativa do texto.

3. Identificação da Ideia Principal e Secundária

Tema Central: Busque compreender qual é a mensagem principal ou o objetivo do autor ao escrever o texto. Normalmente, a ideia central está no início ou no final dos parágrafos.

Ideias Secundárias: Relacione as informações secundárias ao tema central. Essas informações servem para exemplificar, argumentar ou explicar o ponto principal. Entender como cada parte contribui para o todo ajuda a construir uma interpretação sólida.

4. Contextualização e Inferências

Contextualizar o Vocabulário: Se encontrar palavras desconhecidas, tente deduzir o significado pelo contexto em que estão inseridas. Recomenda-se não perder muito tempo com palavras isoladas, mas sim focar no entendimento do todo.

Realizar Inferências: Muitas questões exigem que o candidato vá além do que está explícito no texto. Faça inferências relacionando as informações fornecidas e utilizando seu conhecimento prévio.

5. Análise de Intenção e Ponto de Vista do Autor

Intenção do Autor: Identifique se o autor pretende informar, convencer, criticar, narrar uma história, etc. Questões de interpretação frequentemente testam a capacidade do candidato de reconhecer a posição do autor em relação ao tema abordado.

Tom e Perspectiva: Avalie o tom do texto (irônico, crítico, imparcial) e como o autor trata os personagens ou ideias. Entender o tom facilita a interpretação correta de passagens mais complexas.

6. Leitura das Perguntas Antes de Retornar ao Texto

Ler e Analisar as Questões: Antes de voltar ao texto para buscar respostas, leia todas as perguntas. Assim, você saberá que informações buscar e evitará reler desnecessariamente partes que não serão cobradas.

Identificar as Palavras-Chave nas Questões: Sublinhe palavras como "sempre", "nunca", "não" e outros termos absolutos excessivamente categóricos que podem ser determinantes para a interpretação correta.

7. Localização e Compreensão de Trechos Específicos

Voltar ao Texto de Forma Direcionada: Agora, retorne ao texto com o objetivo de buscar respostas pontuais. Marque os parágrafos ou frases que têm relação direta com cada questão.

Confirmar Respostas no Texto: Não responda apenas pela lembrança. Localize e verifique no texto as informações para garantir que sua interpretação esteja correta.

8. Eliminação de Alternativas e Análise Cuidadosa

Eliminar Alternativas Erradas: Em questões de múltipla escolha, elimine primeiro as alternativas que claramente não condizem com o texto, pois isso facilita a escolha entre as opções restantes.

Atenção aos Termos categóricos: Palavras como "nunca", "sempre", "apenas", "exclusivamente", "todos" costumam estar em alternativas erradas em itens de interpretação, pois sugerem uma ideia absoluta que raramente corresponde à verdade dos textos.

Conferir se há Contradição com o Texto: Verifique se a sua interpretação não se contradiz com informações explícitas no texto, pois as bancas costumam inserir alternativas que parecem corretas, mas que contêm informações distorcidas.

9. Prática Contínua

Realizar Simulados: A interpretação de textos melhora com a prática. Realizar simulados e provas anteriores das principais bancas (como FCC, Cespe/Cebraspe, FGV, Vunesp) ajuda a identificar padrões de cobrança e a se familiarizar com os estilos dos textos e perguntas. Interpretação cai de maneira muito semelhante em todas as bancas.

Análise dos Erros: Ao realizar exercícios, analise os erros para entender o motivo das falhas, se foram por falta de atenção, leitura superficial ou por não identificar corretamente a intenção do autor.

QUESTÕES INTERPRETAÇÃO DE TEXTO



44. (DPE MS / 2024)

Leia o excerto a seguir:

"Quando fiz 60 anos, assumi a idade o mais rápido possível, entrando em toda e qualquer fila de prioridade. Tenho amigos e amigas que correm para as filas comuns para não parecerem terceira idade. Eu, não. Agradeço aos céus essa invenção."

Em relação à tipologia textual predominante nesse excerto, assinale a alternativa correta.

A) Descritiva.

B) Expositiva.

C) Injuntiva.

D) Argumentativa.

E) Narrativa.

Comentários:

O texto traz uma sequência de ações, praticadas por um personagem, com marcas de evolução temporal. Temos uma sequência predominantemente narrativa.

Gabarito letra E.

45. (TRFª REGIÃO / 2024)

Dengue prevista

A dengue é uma doença periódica e cíclica: os casos crescem no verão e há picos epidêmicos a cada 4 ou 5 anos. Trata-se, portanto, de enfermidade de atuação previsível. Supõe-se que o poder público se adiantaria com medidas de prevenção e tratamento. Contudo, há décadas os números de casos e mortes só aumentam no Brasil.

Entre 2000 e 2010, foram registrados 4,5 milhões de ocorrências e 1.869 óbitos. Na década seguinte, os números saltaram para 9,5 milhões e 5.385, respectivamente. O primeiro semestre deste ano registra 1,4 milhão de casos, ante 1,5 milhão em 2022. A tendência é piorar.

Segundo a OMS, urbanização descontrolada e sistema sanitário precário contribuem para o descontrole da moléstia.

No Brasil, cerca de 50% da população não tem acesso a redes de esgoto, em grande parte devido à ineficiência estatal, que só agora começa a mudar com o novo marco do setor. E o desmatamento para a construção de moradias irregulares grassa nos grandes centros. A dimensão de áreas verdes derrubadas para esse fim na cidade de São Paulo atingiu, nos primeiros dois meses de 2023, 85 hectares.

Neste ano, o município já conta com 11 444 casos de dengue – 3,7% a mais em relação ao mesmo período de 2022. Dez pessoas morreram, o maior número em oito anos, quando houve pico epidêmico.

A OMS ressaltou a importância da vacinação. Mas, devido à burocracia, o Brasil protela a distribuição do imunizante japonês Qdenga – já aprovado para venda pela Anvisa – no sistema público de saúde.

O combate à dengue deve ser contínuo, não apenas no verão, e em várias frentes complementares (saúde, infraestrutura e moradia). Com o alerta da OMS, espera-se que o poder público, local e federal, se prepare para receber as consequências do fenômeno climático El Niño.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 27.07.2023. Adaptado)

O editorial enfatiza que o aumento dos casos de dengue é

A) sazonal, dispensando atenção sistemática das instâncias governamentais, uma vez que os

picos epidêmicos têm sido satisfatoriamente controlados.

B) insignificante, uma vez que as consequências do El Niño para a população não afetam o sistema de saúde, a infraestrutura e a moradia do país.

C) esperado, configurando um problema de saúde pública que deve ser combatido por meio de frentes complementares orquestradas pelo poder público.

D) improvável, o que dispensa o poder público de organizar os mecanismos de prevenção, como a vacinação da população com o imunizante japonês Qdenga.

E) desesperador, aumentando a insegurança da população que se vê acuada nos picos epidêmicos da doença, mesmo com prevenção e tratamento.

Comentários:

A) Incorreto. *O combate à dengue deve ser contínuo, não apenas no verão.*

B) Incorreto. É muito significante.

Entre 2000 e 2010, foram registrados 4,5 milhões de ocorrências e 1.869 óbitos.

C) Correto. O aumento de casos é esperado, é "previsível", pois já se conhece a época e o ciclo da doença.

A dengue é uma doença periódica e cíclica: os casos crescem no verão e há picos epidêmicos a cada 4 ou 5 anos. Trata-se, portanto, de enfermidade de atuação previsível.

De fato, é um sério problema de saúde pública que deve ser combatido por meio de frentes complementares orquestradas pelo poder público.

O combate à dengue deve ser contínuo, não apenas no verão, e em várias frentes complementares (saúde, infraestrutura e moradia).

D) Incorreto. O aumento **não dispensa**, mas **obriga** o poder público a organizar os mecanismos de prevenção, como a vacinação da população com o imunizante japonês Qdenga.

E) Incorreto. Não há prevenção e tratamento estruturados e suficientes.

Segundo a OMS, urbanização descontrolada e sistema sanitário precário contribuem para o descontrole da moléstia.

No Brasil, cerca de 50% da população não tem acesso a redes de esgoto, em grande parte devido à ineficiência estatal, que só agora começa a mudar com o novo marco do setor. E o desmatamento para a construção de moradias irregulares grassa nos grandes centros.

Gabarito letra C.

46. (TRFª REGIÃO / 2024)



(Chargista Ricardo Manhães. https://ndmais.com.br/opiniao/charges, 31.03.2023)

O diálogo entre os mosquitos permite concluir corretamente que

A) as medidas de combate à dengue deixam-nos apreensivos.

B) a disseminação da dengue é algo em que eles não creem.

C) o avanço da dengue é fato inconteste e pode recrudescer.

D) os casos confirmados negam de fato o avanço da dengue.

E) a dengue é um problema que eles preferem ignorar por ora.

Comentários:

A questão é bem direta e exige a compreensão básica do texto.

Temos um número alto de casos: 789 casos. Isso é um fato inconteste, indiscutível, provado por números.

O mosquito diz: "se bobear, chega a 1000 facinho!"

O aumento de casos seria um cenário de "piora". A situação pode piorar; usando um sinônimo, pode "recrudescer".

Gabarito letra C

RECADO FINAL

Bom, pessoal, é isso! Agora vocês têm um bom entendimento geral das matérias do edital, que vai facilitar o estudo de cada aula específica. Certamente, o aprendizado e a retenção do conteúdo serão significativamente ampliados. Agora é continuar o curso e estudar as aulas seguintes cuidadosamente, resolvendo todas as questões e revisando periodicamente os pontos principais.

Espero que todos vocês tenham muito sucesso!

Grande Abraço

Professor Felipe Luccas.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.